



**CATÓLICA
LISBON**
BUSINESS & ECONOMICS

Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2017

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos:

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt | Website: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/CEA/OSP

Como referenciar:

Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite:

Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2017

RELATÓRIO AGREGADO



Sumário Executivo

O presente estudo, realizado pelo Observatório da Sociedade Portuguesa, permitiu caracterizar os membros da sociedade Portuguesa no primeiro trimestre de 2017 no que concerne níveis gerais de felicidade e de satisfação com a vida, níveis específicos de satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade. **Os resultados deste estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa, análise que permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de satisfação com a vida, bem-estar, qualidade de vida, rendimento e poupança, e posição social, entre outubro de 2015 e março de 2017.**

Indicadores Gerais: Felicidade Global e Satisfação com a Vida em Geral

De modo consistente com o observado em estudos anteriores realizados pelo Observatório, também em março de 2017, **os participantes reportaram que se sentem em geral felizes** (Média [M] = 6.64; Desvio padrão [DP] = 1.67; escala de 0 a 10 pontos), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.46; DP = 1.64), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.89; DP = 1.84). Os valores médios de felicidade global e satisfação com a vida em geral, medidos transversalmente entre outubro 2015 e março 2017, sugerem uma evolução positiva destes indicadores gerais nos membros da sociedade Portuguesa. Em particular, **observou-se um crescimento de 5.3% no valor médio de felicidade global e de 7.1% no valor médio de satisfação com a vida em geral, comparativamente a março de 2016.**

Indicador Específico: Satisfação com a Vida

A maioria dos participantes está de acordo e totalmente de acordo que **as suas vidas se aproximam dos seus ideais** (M = 4.64; DP = 1.48; escala de 1 a 7 pontos), **que estão satisfeitos com as suas vidas** (M = 4.68; DP = 1.42), **e que conseguiram obter o que era importante na vida** (M = 4.55; DP = 1.52). Em comparação com dados obtidos em outubro de 2015, o valor médio de concordância com **“as minhas condições de vida são excelentes”** cresceu **4.7%**, o valor médio de concordância com **“Estou satisfeito(a) com a minha vida”** cresceu **3.5%** e o valor médio de **satisfação com a vida em termos absolutos aumentou 2.8%**.

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos: Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

Indicadores Específicos: Índice de Bem-Estar Funcional (IBEF) e Índice de Bem-Estar Pessoal (IBEP)

A nível de **bem-estar**, o valor médio do IBEF foi de 3.37 pontos (DP = 0.69; escala de 1 a 5 pontos), **sugerindo que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar funcional**. De modo complementar, o IBEP possui um valor médio de 6.44 pontos (DP = 1.55; escala de 0 a 10 pontos), o que sugere que os participantes também revelam um nível positivo de bem-estar pessoal. Em termos de evolução comparativamente a outubro de 2015, **destaca-se o crescimento de 10.8% no valor médio de satisfação com a “segurança do seu futuro”, 7.8% no valor médio de satisfação com a “quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer”, e 7.0% no valor médio de satisfação com o “seu nível de vida”**. O valor médio do IBEF manteve-se idêntico entre 2015 e o presente estudo, enquanto que o IBEP cresceu 3.7%.

Indicador Específico: Índice de Qualidade de Vida (IQV)

Quanto à **qualidade de vida**, obteve-se um IQV de valor médio 3.60 (DP = 0.61; escala de 1 a 5 pontos), o que indica **que os participantes possuem uma perceção positiva de qualidade de vida na maioria dos domínios** (i.e., saúde, capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia, condições do lugar em que vivem, relações pessoais e consigo próprios). No que concerne a evolução deste indicador específico comparativamente a dados obtidos em novembro de 2016, apesar do valor médio de concordância com *“ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades”* ter aumentado 4.2%, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação.

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC), Índice de Hábitos de Poupança (IHP) e Índice de Confiança Económica (ICE)

Em relação ao **índice de mudança de hábitos de consumo**, obteve-se um valor médio de 2.96 pontos (DP = 1.39; escala de 1 a 7 pontos), sugerindo que os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016. No que concerne o **índice de hábitos de poupança**, obteve-se um valor médio de 5.38 pontos (DP = 1.05; escala de 1 a 7 pontos), sugerindo que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança. **O indicador do estado atual das condições económicas (CE) em Portugal apresenta um valor de -34.9, sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. Além disso, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +6.7, **sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar**. Neste sentido, o índice de confiança económica do possui um valor de -14.1 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais.

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

Em termos de comportamentos de poupança, os participantes referem ter muito interesse em poupar (M = 8.61; DP = 1.76), porém, 11.3% dos participantes não conseguiram poupar em 2016, 55.4% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 27.4% pouparam entre 20% a 49% e apenas 5.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que 45.5% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€. **Os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparados com participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar**. Comparativamente a março de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 24.2%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. Por outro lado, o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 2.8% de março de 2016 a março de 2017.

Posição na Sociedade

Relativamente à **posição na sociedade**, **61.0% dos participantes localiza-se numa posição central na sociedade, enquanto que 21.3% se posiciona no extremo superior da sociedade e 17.7% se percebe no extremo inferior**. Os resultados deste estudo sugerem ainda uma disparidade entre géneros quanto à perceção de posição na sociedade, com o extremo superior da pirâmide representado por 26.1% de homens versus 18.9% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 19.5% de mulheres e 13.9% de homens. A percentagem de participantes que se percebe no topo da pirâmide da posição social manteve-se aproximadamente semelhante em outubro de 2015 e novembro de 2016 (18.6% e 18.8%, respetivamente), tendo aumentando ligeiramente para 21.3% em março de 2017.

Concluindo, os resultados dos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida medidos transversalmente entre outubro 2015 e março 2017, sugerem uma evolução positiva destes indicadores nos membros da sociedade Portuguesa.

Em termos de indicadores específicos, observou-se um crescimento no nível médio de satisfação com a “segurança do seu futuro”, com a “quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer”, e com o “seu nível de vida”, comparativamente a valores reportados em outubro de 2015. O nível de concordância com “ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades” aumentou em comparação com o valor obtido em novembro de 2016, porém, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação. Em comparação com dados obtidos em março de 2016, os resultados sugerem que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar.

É de realçar a observação de uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas, comparativamente à proporção que avalia como boas ou excelentes. Por outro lado, verificou-se uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar.

Em suma, estes resultados encontram-se alinhados com o reportado recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística, ou seja, que a confiança dos Consumidores e o Clima Económico mantêm trajetórias de crescimento [\[1\]](#). Neste sentido, os estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2017, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 20 e 22 de março de 2017, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao nível de felicidade global, satisfação com a vida no geral e satisfação com atividades diárias.

Grau de Felicidade

A felicidade consiste no estado de ser feliz, um estado de contentamento e bem-estar que depende de vários fatores biopsicossociais e ambientais. Trata-se de um estado de satisfação no qual uma pessoa se sente feliz, realizada e, geralmente, sem sofrimento. A felicidade está, portanto, associada a um vasto leque de emoções e sentimentos.

Relativamente ao **nível de felicidade global** quando considerando todos os aspetos da vida, 78.4% dos participantes indica sentir-se feliz a extremamente feliz (entre 6 a 10 pontos na escala) enquanto que 10.2% dos respondentes reporta sentir-se infeliz a extremamente infeliz (0 a 4 pontos na escala) ([Figura 1](#)). **Apesar de metodologias diferentes, estes resultados são consistentes com os reportados em 2014 no inquérito europeu designado European Social Survey (ESS) (78.4% no presente estudo e 74.4% no estudo ESS realizado em 2014) [2].**

Comparativamente aos resultados obtidos pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em março de 2016 [3], verificou-se um aumento da proporção de participantes que reportam sentirem-se felizes (69.2% em março de 2016 versus 78.4% em março de 2017) e uma redução da proporção de participantes que reportam estar infelizes (16.6% em março de 2016 versus 10.2% em março de 2017).

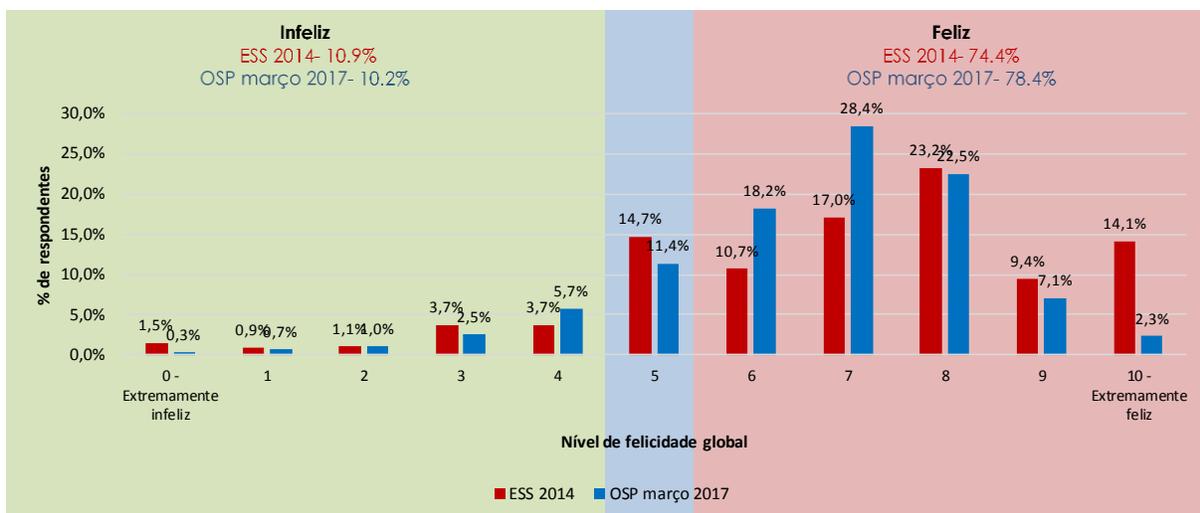


Figura 1. Nível de felicidade global- comparação entre resultados obtidos no presente estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) e no estudo do *European Social Survey* (ESS) em 2014.

Grau de Satisfação com a Vida em Geral

A satisfação com a vida é caracterizada como uma avaliação subjetiva e global que cada pessoa faz às circunstâncias em que vive, num determinado momento, considerando-as como negativas ou positivas. A satisfação com a vida é um dos principais indicadores globais de bem-estar em que a felicidade surge como motivação para que a pessoa se sinta satisfeita com a vida [4].

No que concerne a **satisfação com a vida em geral**, 74.5% dos respondentes indica estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral (entre 6 a 10 pontos na escala) e 11.4% refere estar insatisfeito a extremamente insatisfeito com a vida (4 a 0 pontos na escala) (Figura 2).

Em comparação com os resultados obtidos pelo Observatório da Sociedade Portuguesa no primeiro trimestre de 2016 (março de 2016) [3], verificou-se um aumento da proporção de participantes que reportam estar satisfeitos com a vida em geral (63.5% em março de 2016 versus 74.5% em março de 2017) e uma redução da proporção de participantes que reportam estar insatisfeitos com a vida (19.5% em março de 2016 versus 11.4% em março de 2017).

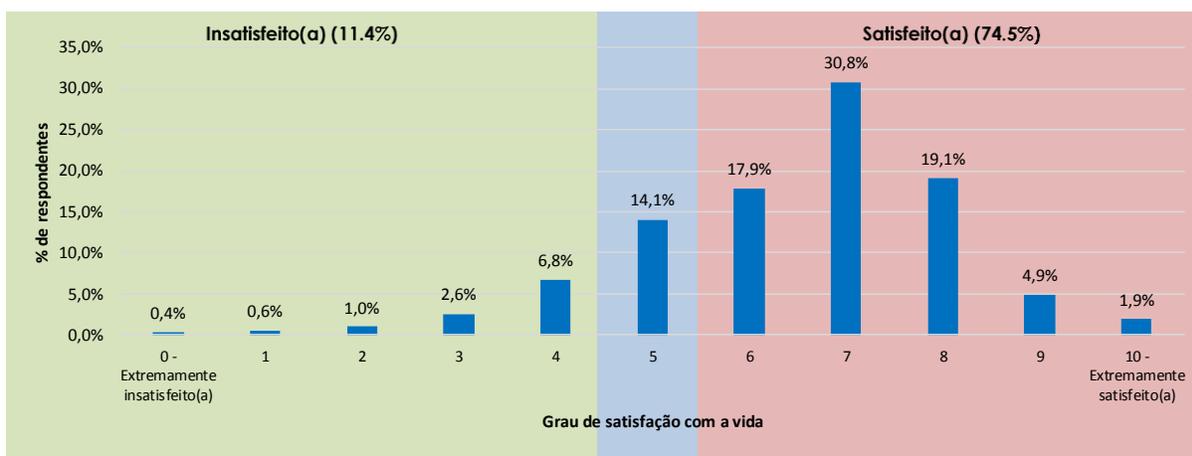


Figura 2. Grau de satisfação com a vida em geral.

Estratificando por faixa etária, em geral, os jovens com menos de 25 anos de idade e os adultos de 25-64 anos reportam estar satisfeitos com a vida em geral (78.0% e 73.7%, respetivamente), bem como 50% dos adultos com 65 anos ou mais (Figura 3). Estes resultados sugerem novamente um aumento dos níveis de satisfação com a vida em geral, mesmo quando considerando a faixa etária, comparativamente ao primeiro trimestre de 2016 (março de 2016) [3].

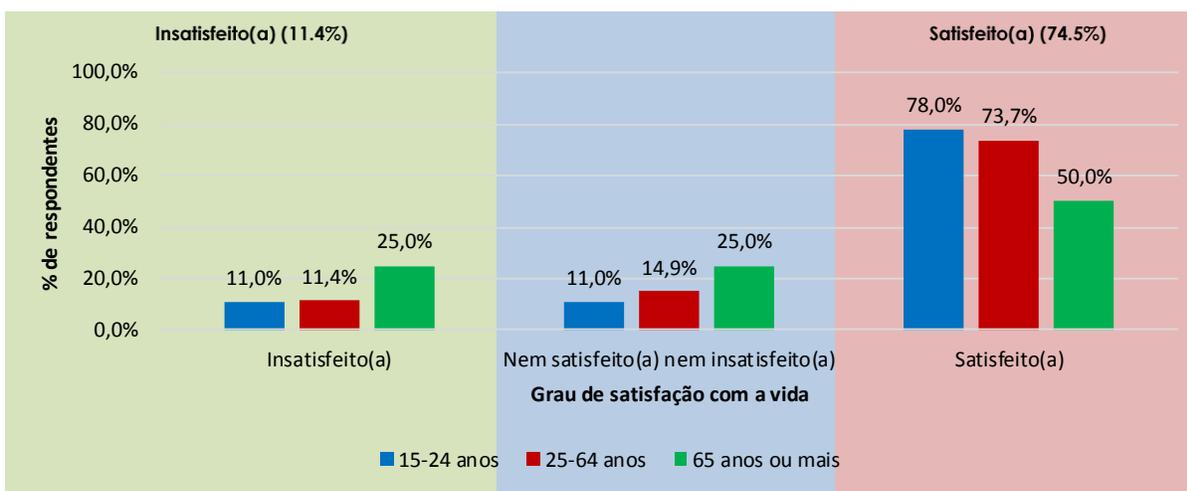


Figura 3. Grau de satisfação com a vida em geral, resultado por faixas etárias.

Grau de Satisfação com Atividades Diárias

Quanto ao valor atribuído às **atividades diárias**, 79.2% dos participantes revela que as coisas que fazem na vida valem em geral a pena (entre 6 a 10 pontos na escala) e apenas 10.5% reportam que as coisas que fazem na vida valem pouco ou nada a pena (4 a 0 pontos na escala) (Figura 4).

Os resultados obtidos neste estudo, quando comparados com os resultados obtidos pelo Observatório da Sociedade Portuguesa no primeiro trimestre de 2016 (março de 2016) [3], revelam também um aumento na percentagem de participantes que reportam que as atividades diárias valem a pena ou valem muito a pena (71.6% em março de 2016 versus 79.2% em março de 2017) e uma redução na percentagem de participantes que indicam que valem pouco ou nada a pena (15.5% em março de 2016 versus 10.5% em março de 2017).

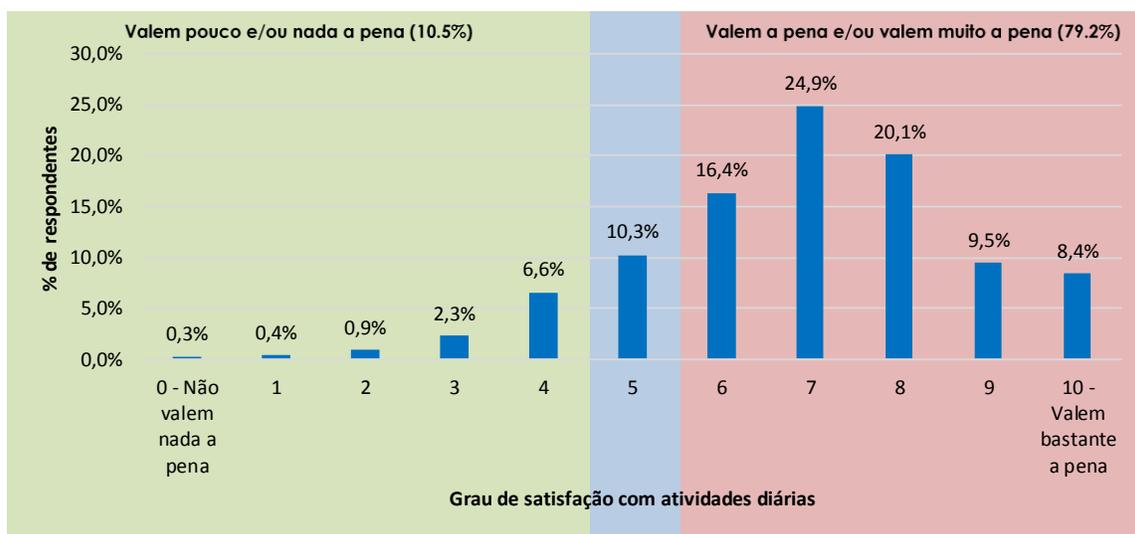


Figura 4. Grau de satisfação com atividades diárias.

O nível de felicidade global e o nível de satisfação com a vida no geral variam no mesmo sentido, isto é, à medida que o grau de felicidade global dos participantes aumenta também aumenta o grau de satisfação com a vida em geral (Figura 5).

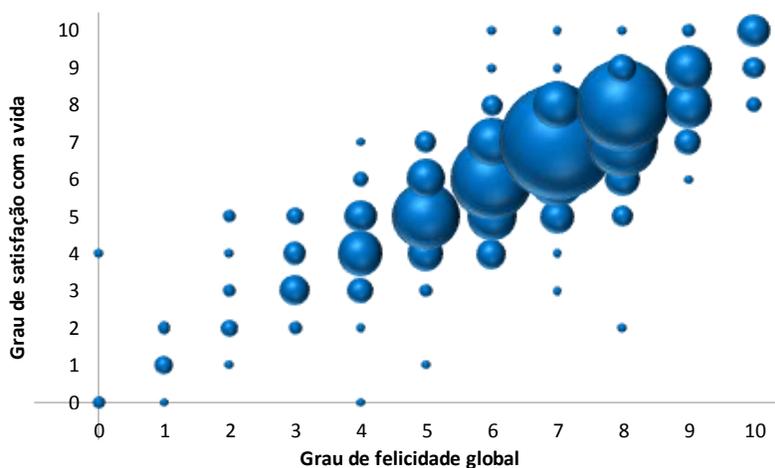


Figura 5. Grau de satisfação com a vida por grau de felicidade global.

Felicidade, Satisfação com a Vida: Evolução Indicadores 2015 –2017

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa [3, 5, 6, 7]. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e março de 2017.

Entre o primeiro estudo realizado em outubro 2015 e o estudo mais recente (realizado em março de 2017), o valor médio de felicidade global, satisfação com a vida em geral e satisfação com atividades diárias, tem vindo a aumentar (Figura 6) ^{a, b, c}. Considerando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica), e quando analisando os resultados obtidos no presente estudo com resultados de período homólogo (março de 2016 versus março de 2017), observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de felicidade global cresceu 5.3%**, passando de 6.31 em 2016 (Desvio padrão [DP] = 1.90) para 6.64 em 2017 (DP = 1.67);
- **O valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 7.1%**, isto é, passou de 6.03 em 2016 (DP = 1.88) para 6.46 em 2017 (DP = 1.64);
- **O valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 5.2%**, ou seja, passou de 6.55 em 2016 (DP = 2.03) para 6.89 em 2017 (DP = 1.84).

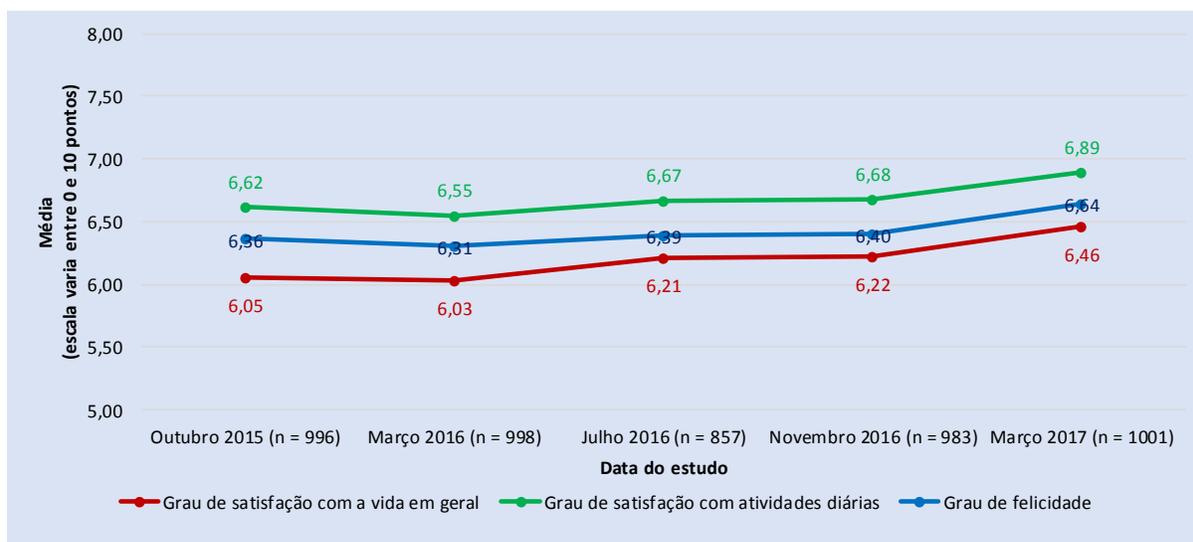


Figura 6. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro 2015 e março 2017.

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação- Sumário

- 78.4% dos participantes indica sentir-se feliz a extremamente feliz e 10.2% reporta sentir-se infeliz a extremamente infeliz;
- 74.5% dos participantes refere estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral e 11.4% indica estar insatisfeito a extremamente insatisfeito;
- 79.2% dos participantes revela que as coisas que faz na vida valem a pena e 10.5% reporta que as coisas que faz na vida valem pouco ou nada a pena;
- Em comparação com dados obtidos em março de 2016, o valor médio de felicidade global cresceu 5.3%, o valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 7.1% e o valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 5.2%.

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida

De modo a analisar com mais detalhe a perceção de satisfação com a vida em geral, nomeadamente, a avaliação de aspetos cognitivos globais de satisfação, utilizou-se a escala de Satisfação com a Vida [4, 8]. Esta escala é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas (por exemplo, “Estou satisfeito com a minha vida”)^d e pode ser analisada como uma medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) ou em termos absolutos (criação de um índice global).

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, os participantes reportam que estão em geral de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 7)^d. No presente estudo, os **participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** nas seguintes afirmações de satisfação com a vida:

- “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” (64.9% indica estar de acordo e totalmente de acordo, 13.2% não está de acordo nem em desacordo e 21.9% está em desacordo e totalmente em desacordo);
- “Estou satisfeito com a minha vida” (64.9% indica estar de acordo e totalmente de acordo, 13.8% não está de acordo nem em desacordo e 21.3% está em desacordo e totalmente em desacordo);
- “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” (58.1% indica estar de acordo e totalmente de acordo, 16.9% não está de acordo nem em desacordo e 25.0% está em desacordo e totalmente em desacordo);
- “As minhas condições de vida são excelentes” (55.3% indica estar de acordo e totalmente de acordo, 17.2% não está de acordo nem em desacordo e 27.5% está em desacordo e totalmente em desacordo).

Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a:

- “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” (33.7% indica estar de acordo e totalmente de acordo, 17.3% não está de acordo nem em desacordo e 49.1% está em desacordo e totalmente em desacordo).



Figura 7. Grau de satisfação com a vida em termos relativos, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida.

Comparativamente aos resultados obtidos pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015 [5], verificou-se um aumento da proporção de participantes que reportam concordar ou concordar totalmente com as várias afirmações de satisfação com a vida. Em particular, passou-se de 61.9% em 2015 para 64.9% no que concerne “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”, de 58.3% para 64.9% em relação a “Estou satisfeito com a minha vida”, e de 57.4% para 58.1% quanto a “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida”.

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

Por modo a aferir uma medida absoluta dos níveis de satisfação com a vida reportados pelos participantes, adotámos mais uma vez a metodologia proposta pelos autores da escala, somando-se a pontuação atribuída em cada uma das cinco afirmações, classificando cada respondente de acordo com níveis de satisfação que variam desde “*extremamente insatisfeito(a)*” (5 a 9 pontos) a “*extremamente satisfeito(a)*” (31 a 35 pontos) (Figura 8)^e.

63.1% dos respondentes está entre ligeiramente satisfeito a extremamente satisfeito com a vida (33.6% ligeiramente satisfeito, 23.9% satisfeito e 5.7% extremamente satisfeito). Em particular, 33.6% dos participantes, apesar de estarem na sua maioria satisfeitos com a maior parte dos domínios das suas vidas (por exemplo, trabalho, estudos, família, amigos, lazer e desenvolvimento pessoal), consideram que necessitam de melhorias em alguns ou em todos estes aspetos. 29.6% dos participantes considera que em geral as suas vidas estão a correr bem na maioria dos domínios, percecionando a vida como agradável.

32.4% dos participantes indica estar entre ligeiramente insatisfeito a extremamente insatisfeito com a vida (17.9% ligeiramente insatisfeito, 10.8% insatisfeito e 3.7% extremamente insatisfeito). Em geral, 17.9% dos respondentes podem ser caracterizados como pessoas que possuem poucos problemas nos vários domínios das suas vidas mas que os percecionam como significativos, ou que possuem pelo menos um domínio percecionado como um problema substancial. 10.8% dos participantes revelam estar insatisfeitos com a vida, reação que pode ser derivada de uma perceção de que vários domínios das suas vidas não estão a correr bem, ou que alguns domínios estão a correr bastante mal. Apenas 3.7% dos respondentes estão extremamente insatisfeitos com a vida atual. Esse nível extremo de insatisfação está geralmente associado com insatisfação em múltiplas áreas da vida. No entanto, em alguns casos, este grau de insatisfação pode resultar de um evento negativo recente como desemprego, ou pode refletir um problema crónico.

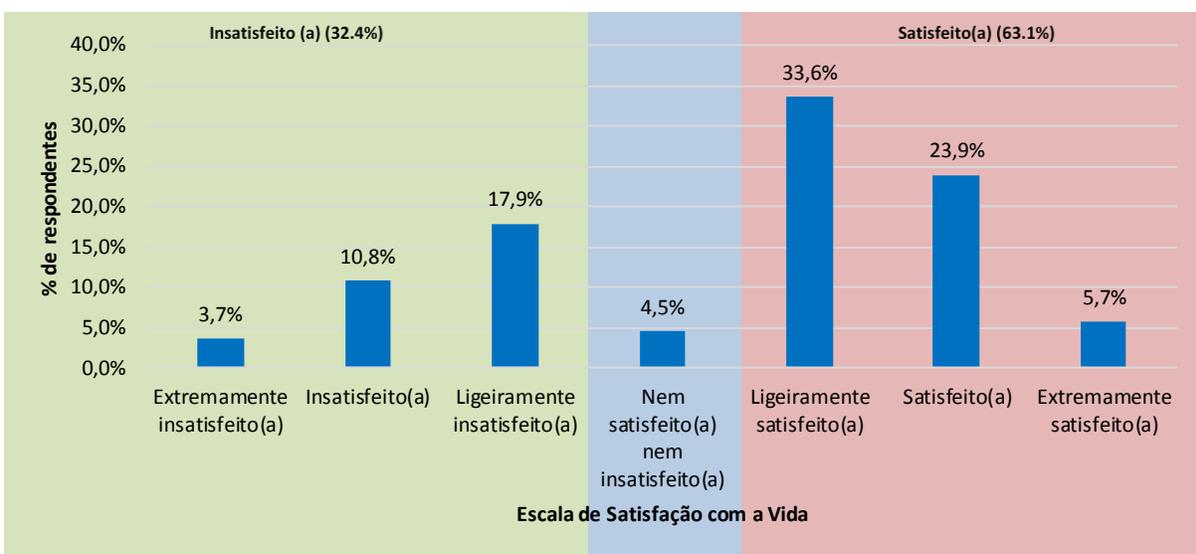


Figura 8. Grau de satisfação com a vida em termos absolutos, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida.

Em comparação com os resultados obtidos no último trimestre de 2015 [5], a percentagem de participantes satisfeitos com a vida em termos absolutos aumentou de 57.7% para 63.1%, enquanto que a percentagem de participantes insatisfeitos diminuiu de 36.5% para 32.4%.

Analisando a satisfação com a vida em termos absolutos^e e por faixa etária, os três grupos etários reportam estar satisfeitos com a vida (71.1% nos jovens com menos de 25 anos, 60.8% nos adultos de 25-64 anos e 75.0% no grupo com 65 anos ou mais). Estes dados são consistentes com o reportado no indicador geral de satisfação com a vida em geral (Figura 9).

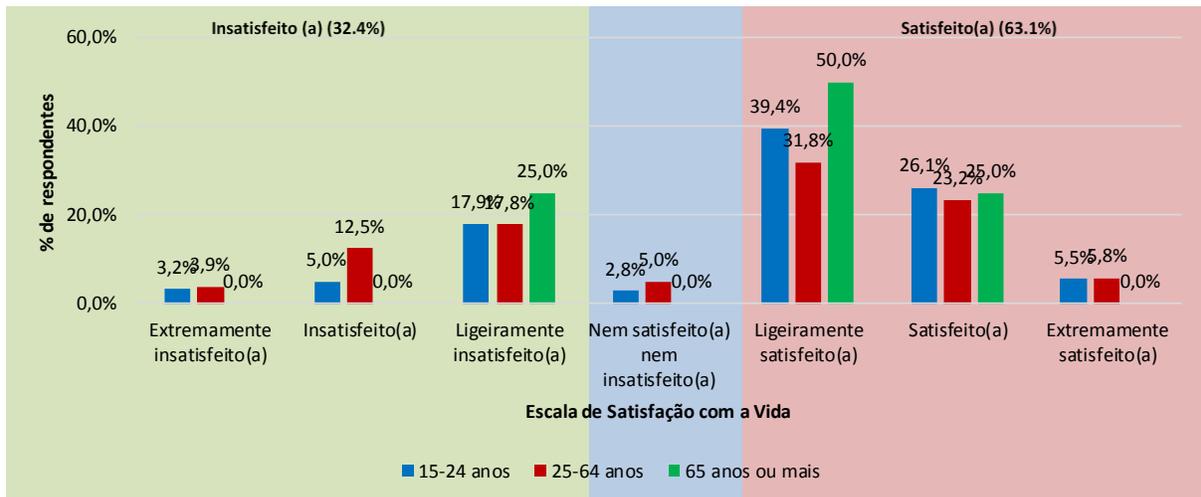


Figura 9. Grau de satisfação com a vida em termos absolutos por faixa etária, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida.

Satisfação com a Vida: Evolução Indicador Específico 2015 –2017

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa [5, 7]. Nesta secção apresentamos a evolução do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos, entre outubro de 2015 e março de 2017.

Comparativamente aos resultados obtidos em estudos anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa, em particular o estudo realizado no último trimestre de 2015 [5], e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância e de satisfação), observamos os seguintes comportamentos (Figura 10):

- O valor médio de concordância com “as minhas condições de vida são excelentes” cresceu 4.7%, isto é, passou de 4.16 em 2015 (DP = 1.49) para 4.35 em 2017 (DP = 1.46);
- O valor médio de concordância com “Estou satisfeito(a) com a minha vida” cresceu 3.5%, passando de 4.52 em 2015 (DP = 1.44) para 4.68 em 2017 (DP = 1.42);
- O valor médio de satisfação com a vida em termos absolutos aumentou 2.8%, tendo passado de 4.36 (DP = 1.58) em 2015 para 4.48 em 2017 (DP = 1.59);
- Para os restantes itens da escala de satisfação com a vida, o valor médio de concordância cresceu entre 0.2% a 1.1% de 2015 para 2017.

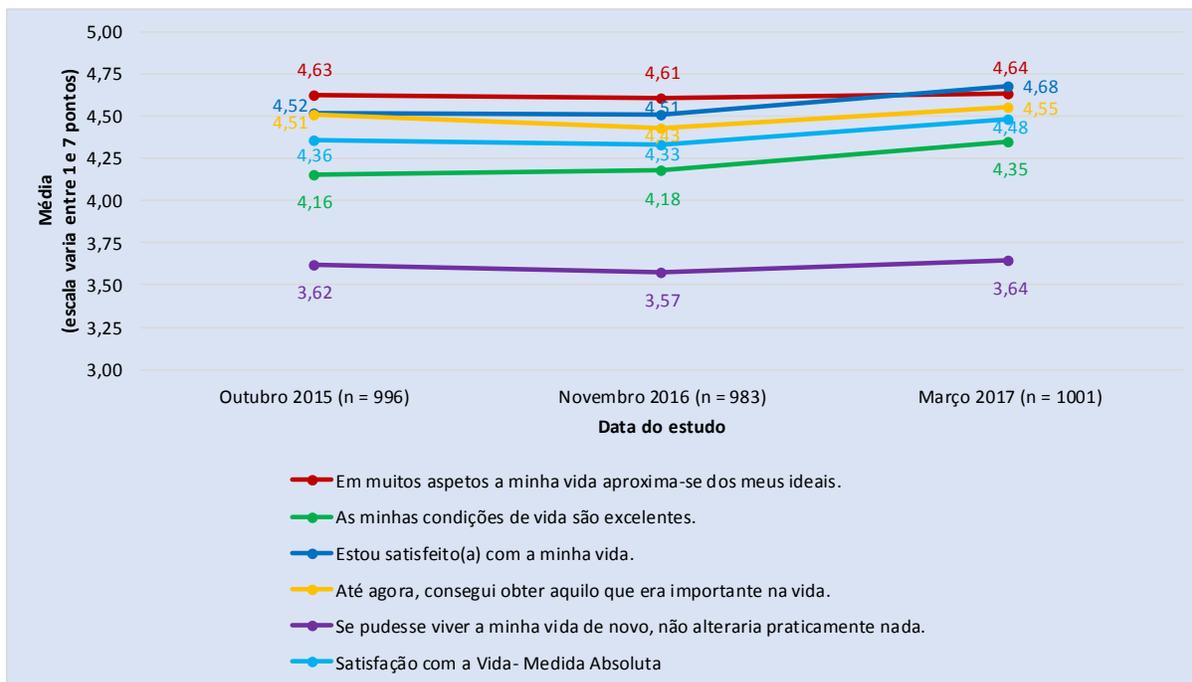


Figura 10. Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro 2015 e março 2017.

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida- Sumário

- 64.9% dos participantes indica estar de acordo e totalmente de acordo com “a minha vida aproxima-se dos meus ideais”, 64.9% com “estou satisfeito com a minha vida”, 58.1% com “até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” e 55.3% com “as minhas condições de vida são excelentes” enquanto que 49.1% reporta estar em desacordo a totalmente em desacordo com “se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada”;

- 29.6% dos participantes está satisfeito ou extremamente satisfeito com a vida, 33.6% está ligeiramente satisfeito, 4.5% nem está satisfeito nem insatisfeito, 17.9% encontra-se ligeiramente insatisfeito, 10.8% está insatisfeito, e 3.7% está extremamente insatisfeito;

- Comparativamente aos resultados obtidos no último trimestre de 2015, a percentagem de participantes satisfeitos com a vida em termos absolutos aumentou de 57.7% para 63.1%;

- Em comparação com dados obtidos em outubro de 2015, o valor médio de concordância com “as minhas condições de vida são excelentes” cresceu 4.7%, o valor médio de concordância com “Estou satisfeito(a) com a minha vida” cresceu 3.5% e o valor médio de satisfação com a vida em termos absolutos aumentou 2.8%.

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao bem-estar eudemónico e hedónico.

O bem-estar é um constructo complexo relacionado com um estado de contentamento físico e emocional - um nível ótimo de experiências e funcionamento. Este constructo deriva de duas perspetivas gerais: a abordagem eudemónica que se centra no significado e autorrealização, definindo bem-estar como o nível em que a pessoa está totalmente funcional, e a abordagem hedónica que surge associada à felicidade e define bem-estar como a procura pessoal pelo prazer e evasão à dor e sofrimento [9].

Bem-estar: Abordagem Eudemónica/ funcional

A [Figura 11](#) apresenta os resultados relativos ao bem-estar eudemónico/ funcional, medido através de oito afirmações diferentes. Estas afirmações foram adaptadas do ESS realizado em 2012 [10].

Neste estudo, **os participantes reportam ser, em geral, funcionais**. Em particular, **os participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** nas seguintes afirmações relativas a bem-estar eudemónico/ funcional:

- “Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida.” (67.1% concorda ou concorda totalmente, 20.3% nem concorda nem discorda, e 12.6% discorda ou discorda totalmente);
- “De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena.” (64.8% concorda ou concorda totalmente, 24.5% nem concorda nem discorda, e 10.7% discorda ou discorda totalmente);
- “De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito.” (61.1% concorda ou concorda totalmente, 22.2% nem concorda nem discorda, e 16.7% discorda ou discorda totalmente);
- “Sou sempre otimista em relação ao meu futuro.” (57.1% concorda ou concorda totalmente, 18.4% nem concorda nem discorda, e 24.5% discorda ou discorda totalmente).

Os **participantes reportaram níveis moderados tanto de concordância como de discordância** em relação às seguintes afirmações:

- “A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço.” (43.3% concorda ou concorda totalmente, 25.8% nem concorda nem discorda, e 31.0% discorda ou discorda totalmente);
- “No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.” (39.9% concorda ou concorda totalmente, 24.8% nem concorda nem discorda, e 35.4% discorda ou discorda totalmente).

Por outro lado, **os participantes reportaram níveis de discordância mais elevados** nas seguintes afirmações:

- “Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.” (58.4% discorda ou discorda totalmente, 23.7% nem concorda nem discorda, 17.9% concorda ou concorda totalmente);
- “Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).” (40.1% discorda ou discorda totalmente, 23.1% nem concorda nem discorda, 36.9% concorda ou concorda totalmente).

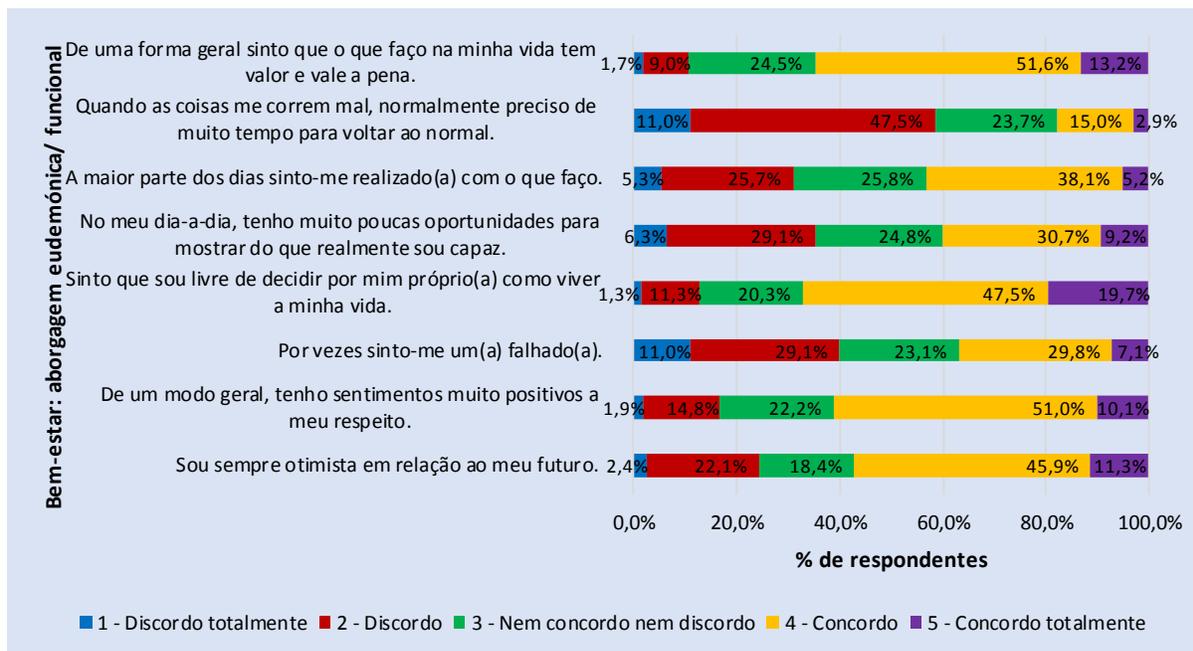


Figura 11. Distribuição do bem-estar: abordagem eudemónica/ funcional.

Bem-estar: Índice de Bem-estar Funcional

O índice de bem-estar funcional (IBEF)^f foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas utilizadas para medir o bem-estar segundo a abordagem funcional.

No presente estudo obteve-se um valor médio de 3.37 pontos (DP = 0.69) pelo que o **IBEF sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar funcional.**

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em outubro de 2015 [5], o valor médio de bem-estar funcional manteve-se aproximadamente idêntico (M = 3.38; DP = 0.67 em 2015 versus M = 3.37; DP = 0.69 em 2017) (Figura 15).

Bem-estar: Abordagem Hedónica/ pessoal

O bem-estar hedónico/ pessoal pretende avaliar a satisfação individual de cada participante relativamente a domínios específicos das suas vidas: segurança, saúde, qualidade do meio, relações pessoais e sentimento de pertença à comunidade, quantidade de tempo para atividades pessoais/lazer, e nível de vida [11].

A Figura 12 apresenta os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal^a, medido através de uma pergunta geral (i.e., "Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral") e nove afirmações sobre domínios específicos. Estes itens foram adaptados do Índice de Bem-estar Pessoal [11].

Os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal sugerem que **os participantes estão satisfeitos com vários domínios da vida.** Em particular, os participantes reportam estar satisfeitos com:

- a **segurança** (83.4% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 8.8% neutros, e 7.8% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- a **saúde** (80.9% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 8.1% neutros, e 11.0% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- a **qualidade do meio local** (74.5% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 14.9% neutros, e 10.6% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- as **relações pessoais** (74.2% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 10.7% neutros, e 15.1% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);

- a **vida em geral** (73.7% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 12.7% neutros, e 13.6% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- o **sentimento de pertença à comunidade** (70.6% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 17.2% neutros, e 12.2% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- **o que estão a conseguir obter da vida através de esforço** (63.5% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 13.5% neutros, e 23.0% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- o **nível de vida** (63.2% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 11.2% neutros, e 25.6% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);

Por outro lado, os participantes **reportam níveis moderados de satisfação** relativamente aos seguintes itens:

- **quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer** (51.6% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 14.8% neutros, e 33.6% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos);
- **segurança com o futuro** (49.2% satisfeitos a totalmente satisfeitos, 17.1% neutros, e 33.8% insatisfeitos a totalmente insatisfeitos).

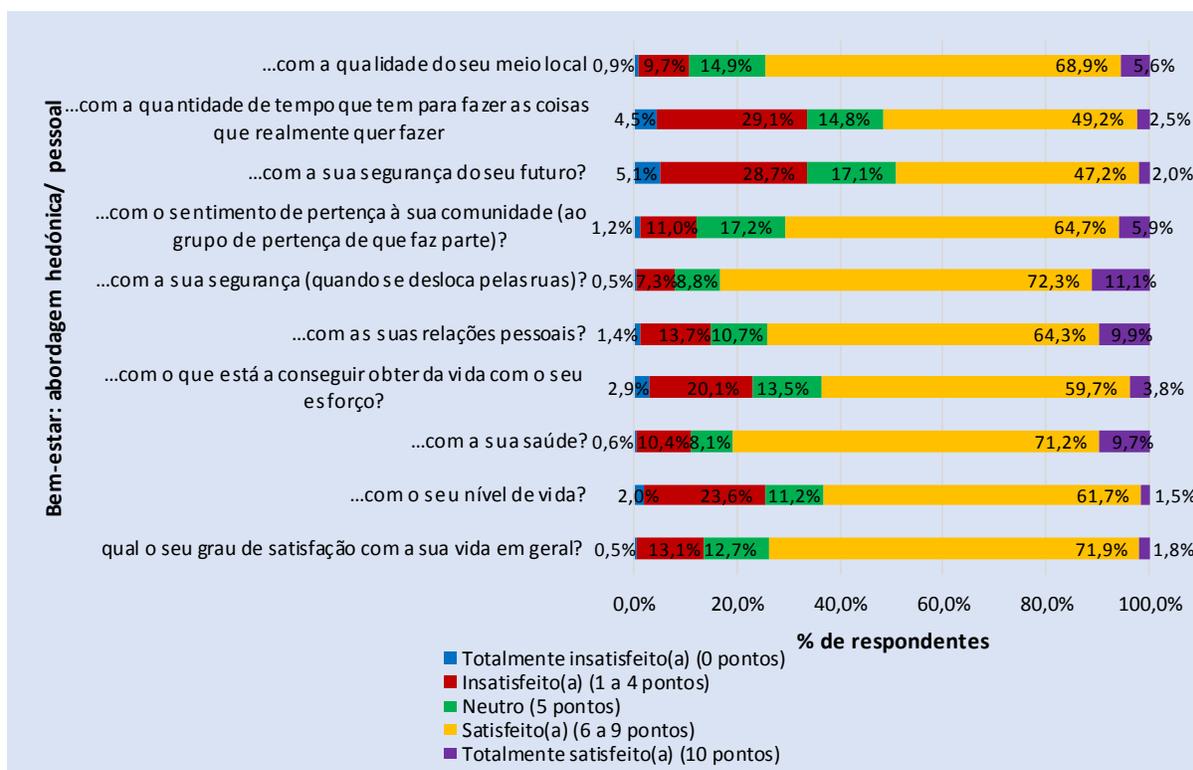


Figura 12. Distribuição do bem-estar: abordagem hedónica/ pessoal.

Bem-estar: Índice de Bem-estar Pessoal

O índice de bem-estar pessoal (IBEP)^a foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a “quantidade de tempo”, “qualidade do seu meio local” e “satisfação com a vida em geral” [11].

No presente estudo obteve-se um valor médio de 6.44 pontos (DP = 1.55) pelo que o **IBEP sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar pessoal**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em outubro de 2015 [5], observou-se um aumento no bem-estar pessoal de 3.7%, tendo o valor médio passado de 6.21 em 2015 (DP = 1.60) para 6.44 em 2017 (DP = 1.55) (Figura 16).

Realização Pessoal, Relações Pessoais, Bem-estar Pessoal e Satisfação com a Vida

É de salientar que o grau de satisfação com a vida em geral se encontra direta e moderadamente relacionado com o nível de realização pessoal (Figura 13), com o grau de satisfação com as relações pessoais, bem como com o índice de bem-estar pessoal (Figura 14). Ou seja, à medida que a satisfação com estes aspetos específicos de bem-estar aumenta, também aumenta o grau de satisfação com a vida em geral.

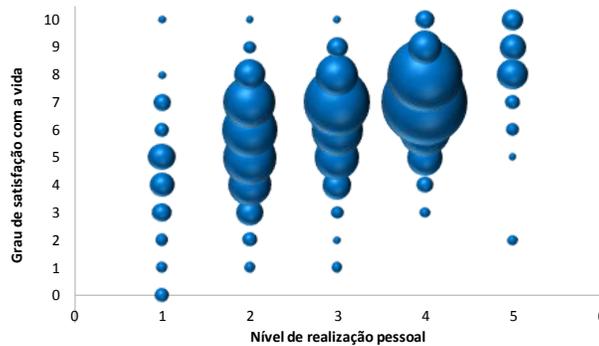


Figura 13. Grau de satisfação com a vida por nível de realização pessoal.

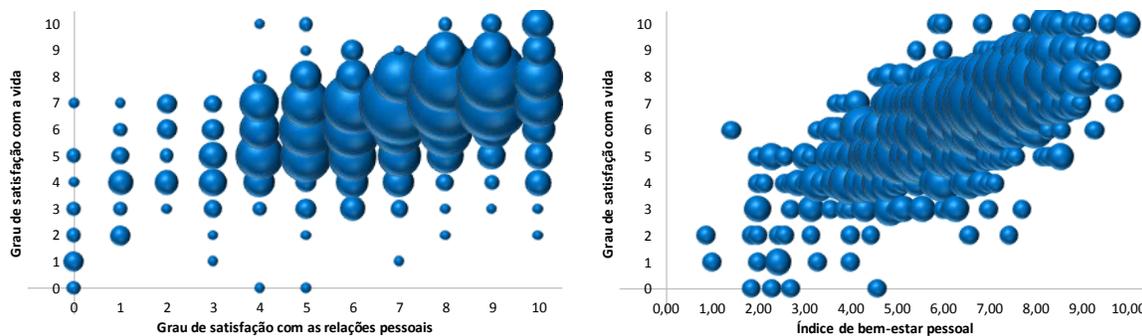


Figura 14. Grau de satisfação com a vida por grau de satisfação com as relações pessoais e com o Índice de bem-estar pessoal.

Bem-estar: Evolução Indicador Específico 2015 – 2017

Nesta secção apresentamos a evolução do indicador específico de bem-estar, entre outubro de 2015 e março de 2017.

A Figura 15 mostra os valores médios de bem-estar, segundo uma abordagem funcional, assim como o valor médio do índice de bem-estar funcional, obtidos nos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015 [5] e março de 2017. **Considerando uma escala que varia entre 1 e 5 pontos (com valores superiores a indicarem maior grau de concordância), observamos os seguintes comportamentos (Figura 15):**

- O valor médio de concordância com **“Por vezes sinto-me um(a) falhado(a)”** cresceu 7.5%, ou seja, passou de 2.72 em 2015 (DP = 1.14) para 2.93 em 2017 (DP = 1.14);
- O valor médio de concordância com **“Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.”** cresceu 3.8%, passando de 2.42 em 2015 (DP = 0.99) para 2.51 em 2017 (DP = 0.97);
- Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem funcional, bem como para o IBEF, o valor médio de concordância variou entre -1.6% a 2.5% de 2015 para 2017.

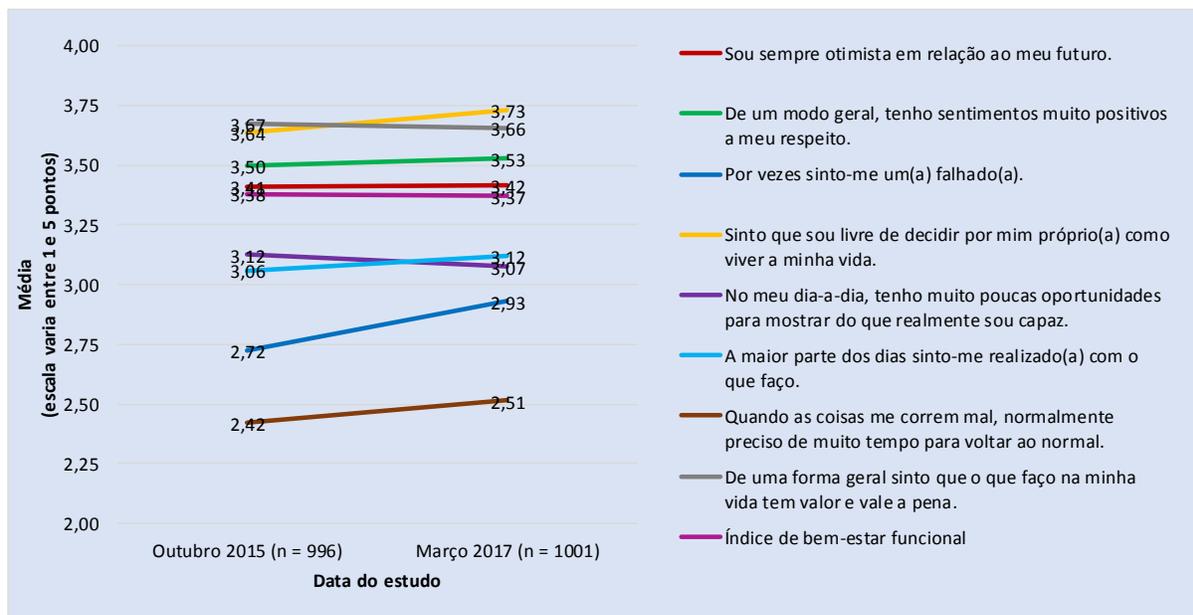


Figura 15. Valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem eudemónica/funcional, e do índice de bem-estar funcional, obtidos nos estudos de outubro de 2015 e março de 2017.

A [Figura 16](#) apresenta os valores médios de bem-estar pessoal e do índice de bem-estar pessoal, obtidos nos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015 [5] e março de 2017. Também no bem-estar pessoal, os valores médios obtidos em outubro de 2015 e março de 2017 sugerem que **os participantes reportam um nível elevado de satisfação em domínios específicos da vida. Em particular, considerando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior nível de satisfação), observou-se o seguinte (Figura 16):**

- **O valor médio de satisfação com “segurança do seu futuro” cresceu 10.8%**, ou seja, passou de 4.77 em 2015 (DP = 2.50) para 5.28 em 2017 (DP = 2.39);
- **O valor médio de satisfação com a “quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer” cresceu 7.8%**, passando de 5.02 em 2015 (DP = 2.51) para 5.41 em 2017 (DP = 2.39);
- **O valor médio de satisfação com o “seu nível de vida” cresceu 7.0%**, isto é, passou de 5.42 em 2015 (DP = 2.24) para 5.80 em 2017 (DP = 2.08);
- **Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem pessoal, o valor médio de satisfação cresceu entre 1.1% a 4.0 % de 2015 para 2017.**

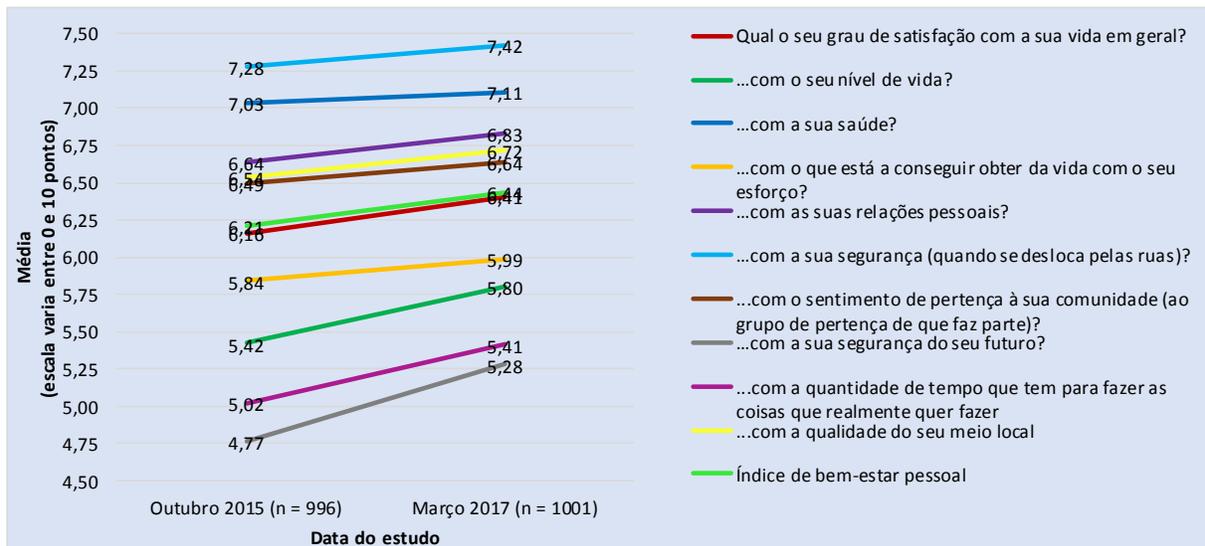


Figura 16. Valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem hedónica/ pessoal, e do índice de bem-estar pessoal, obtidos nos estudos de outubro de 2015 e março de 2017.

Indicadores Específicos: Bem-estar- Sumário

- A maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente com os vários tipos de bem-estar medidos segundo a abordagem eudemónica/ funcional: “*Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida.*” (67.1%), “*De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena.*” (64.8%), “*De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito.*” (61.1%), “*Sou sempre otimista em relação ao meu futuro.*” (57.1%);
- Os participantes reportam discordar ou discordar totalmente com “*Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.*” (58.4%), “*Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).*” (40.1%);
- A maioria dos participantes está satisfeita ou totalmente satisfeita com os vários domínios de bem-estar avaliados segundo a abordagem hedónica/pessoal: segurança (83.4%), saúde (80.9%), qualidade do meio local (74.5%), com as relações pessoais (74.2%), com a vida em geral (73.7%), com o sentimento de pertença à comunidade (70.6%), com o que está a conseguir obter da vida através do seu esforço (63.5%), com o nível de vida (63.2%);
- Aproximadamente metade dos participantes reportam estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com a quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer (51.6%) e com a segurança com o futuro (49.2%);
- Comparativamente a outubro de 2015, na abordagem funcional, o valor médio de concordância com “*Por vezes sinto-me um(a) falhado(a)*” cresceu 7.5% enquanto que o valor médio de concordância com “*Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.*” cresceu 3.8%;
- Comparativamente a outubro de 2015, na abordagem pessoal, o valor médio de satisfação com “*segurança do seu futuro*” cresceu 10.8%, o valor médio de satisfação com a “*quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer*” cresceu 7.8%, e o valor médio de satisfação com o “*seu nível de vida*” cresceu 7.0%. O valor médio do IBEF manteve-se idêntico entre 2015 e o presente estudo, enquanto que o IBEP cresceu 3.7%.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida.

Qualidade de Vida- Medida Relativa

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações [12] e utilizando uma escala de 5 pontos, com 1 a corresponder a "Muito fraca"/"Muito insatisfeito(a)"/"Nada" e 5 a "Muito boa"/"Muito satisfeito(a)"/"Completamente"^h.

A Figura 17 apresenta os resultados sobre a qualidade de vida reportada pelos participantes. No que concerne a **qualidade de vida em geral**, os participantes reportaram ter uma boa a muito boa qualidade de vida:

- **56.7% dos participantes referem ter uma qualidade de vida boa ou muito boa** (6.5% e 50.2%, respetivamente), 35.6% reportam ser razoável, enquanto que 6.7% reportam ser fraca e 1.0% disseram ser muito fraca.

Em relação aos **recursos disponíveis**, os participantes reportaram ter em geral recursos suficientes:

- **Apenas 22.2% dos participantes referem que a energia que têm é completamente suficiente para a vida diária**, 46.4% referem ser quase completamente suficiente, 22.8% referem ser moderadamente suficiente, enquanto que 8.7% referem não ser nada ou ser quase nada suficiente (0.8% refere nada e 7.9% refere quase nada);
- **6.8% dos participantes referem ter completamente dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades**, 24.0% assinalam quase completamente, 37.5% referem moderadamente, enquanto que 31.8% referem não ser nada ou ser quase nada suficiente (24.2% indica quase nada e 7.6% refere nada).

Os participantes reportam **níveis moderados de satisfação em relação a vários aspetos de qualidade de vida**.

Nomeadamente, reportam níveis elevados de satisfação com:

- a **saúde** (17.2% muito satisfeitos, 52.8% satisfeitos, 22.6% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 6.1% insatisfeitos e 1.3% muito insatisfeitos);
- a **capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia** (19.0% muito satisfeitos, 50.0% satisfeitos, 23.6% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 6.9% insatisfeitos e 0.5% muito insatisfeitos);
- as **condições do lugar em que vive** (16.7% muito satisfeitos, 47.3% satisfeitos, 27.1% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 7.2% insatisfeitos e 1.8% muito insatisfeitos);
- as **relações pessoais** (17.3% muito satisfeitos, 45.1% satisfeitos, 26.9% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 8.4% insatisfeitos e 2.4% muito insatisfeitos);
- bem como **satisfeitos consigo próprios** (9.1% muito satisfeitos, 48.0% satisfeitos, 29.9% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 10.6% insatisfeitos e 2.5% muito insatisfeitos).

Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida

O índice de qualidade de vida (IQV)^h foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas utilizadas para medir a perceção de qualidade de vida.

No presente estudo obteve-se um valor médio de 3.60 pontos (DP = 0.61) pelo que o **IQV sugere que os participantes revelam uma perceção positiva de qualidade de vida**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em novembro de 2016 [7], o valor médio do IQV cresceu 3.2%, passando de 3.49 em novembro de 2016 (DP = 0.70) para 3.60 em 2017 (DP = 0.61) (Figura 18).

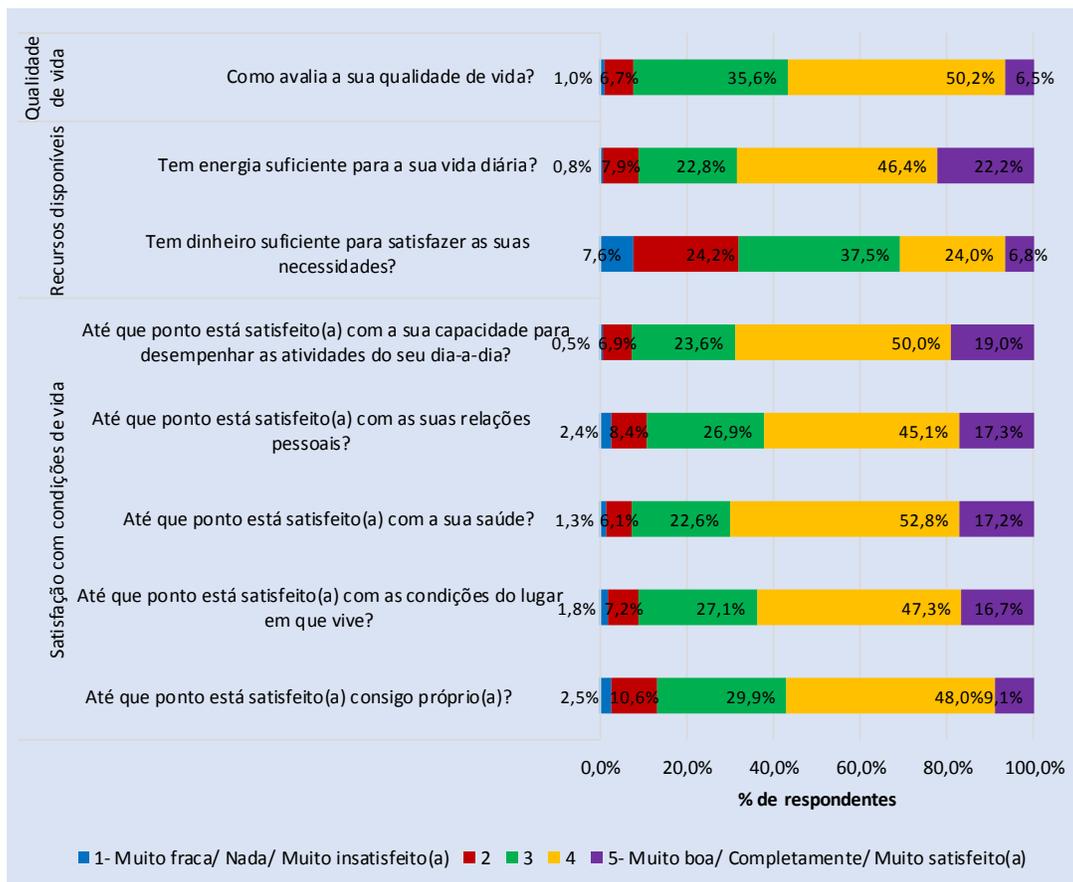


Figura 17. Qualidade de vida, recursos disponíveis e satisfação com condições de vida.

Qualidade de Vida: Evolução Indicador Específico 2016 – 2017

Nesta secção apresentamos a evolução do indicador específico de qualidade de vida, medido em novembro de 2016 e março de 2017.

A Figura 18 apresenta os valores médios de qualidade de vida, assim como do índice de qualidade de vida, obtidos nos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em novembro de 2016 [7] e março de 2017. **Considerando uma escala que varia entre 1 e 5 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação ou grau de concordância), observamos os seguintes comportamentos:**

- **O valor médio de satisfação com a saúde cresceu 5.2%**, isto é, passou de 3.60 em 2016 (DP = 0.96) para 3.79 em 2017 (DP = 0.84);
- **O valor médio de satisfação com as condições do local onde vive cresceu 4.8%**, isto é, passou de 3.53 em 2016 (DP = 1.07) para 3.70 em 2017 (DP = 0.89);
- **O valor médio de satisfação com as relações pessoais cresceu 4.0%**, isto é, passou de 3.52 em 2016 (DP = 0.96) para 3.66 em 2017 (DP = 0.94);
- **O valor médio de avaliação da qualidade de vida cresceu 4.0%**, isto é, passou de 3.41 em 2016 (DP = 0.83) para 3.55 em 2017 (DP = 0.76);
- Apesar do **valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 4.2%**, passando de 2.86 em 2016 (DP = 1.08) para 2.98 em 2017 (DP = 1.03), **este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;**

- Para os restantes itens de qualidade de vida, o valor médio de concordância variou entre 0.1% a 2.7% de 2016 para 2017;
- O valor médio do índice de qualidade de vida cresceu 3.2%, isto é, passou de 3.49 em 2016 (DP = 0.70) para 3.60 em 2017 (DP = 0.61).

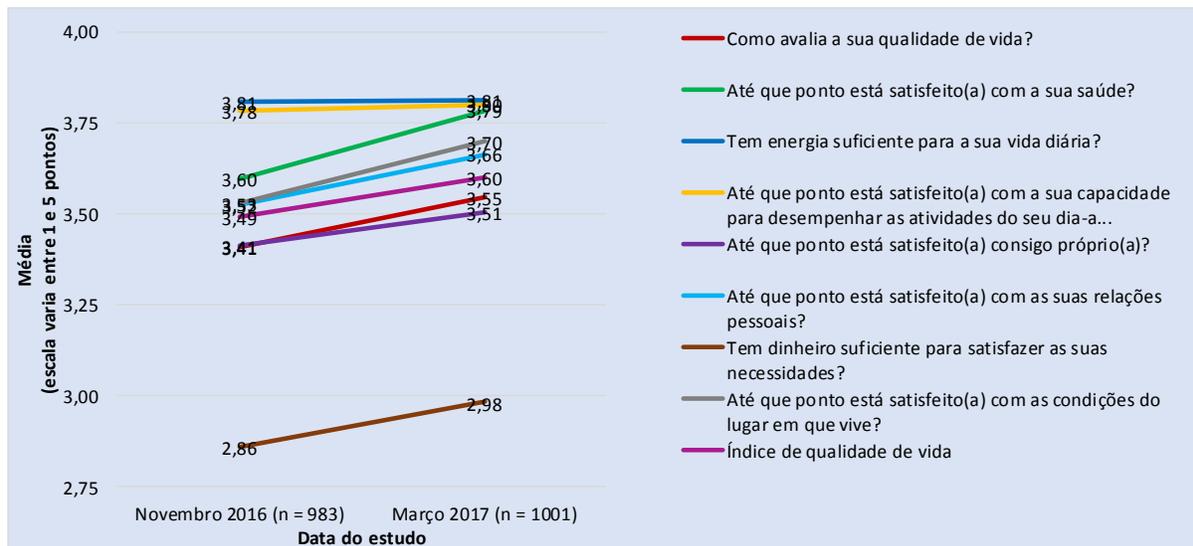


Figura 18. Valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, obtidos nos estudos de novembro de 2016 e março de 2017.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida- Sumário

- 56.7% dos participantes considera ter uma qualidade de vida muito boa ou boa, 35.6% considera ser razoável e 7.7% referem ser fraca ou muito fraca;
- A maioria dos participantes refere que a energia que têm é completamente ou bastante suficiente para a vida diária (68.5%), 22.8% referem ser moderadamente suficiente e 8.7% indicam ser nada ou pouco suficiente;
- 30.8% dos participantes refere que tem dinheiro completamente ou bastante suficiente para satisfazer as suas necessidades, 37.5% indica que satisfaz moderadamente e 31.8% refere que o dinheiro que têm não satisfaz nada ou quase nada as necessidades;
- A maioria dos participantes reportam estar satisfeitos e muito satisfeitos em relação à saúde (70.0%), à capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (69.0%), às condições do lugar em que vivem (63.9%), às relações pessoais (62.3%), e consigo próprios (57.0%);
- Em comparação com novembro de 2016, o valor médio de satisfação cresceu 5.2% em relação à saúde, 4.8% quanto às condições do local onde vivem, 4.0% relativamente às relações pessoais e 4.0% quanto à qualidade de vida.
- Apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 4.2% em comparação com novembro de 2016, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação.

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Nesta secção do relatório são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo e de hábitos de poupança, indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal e da mudança do estado das condições económicas em Portugal, bem como o índice de confiança económica, em membros da sociedade Portuguesa.

Mudança de Hábitos de Consumo

A **Mudança de Hábitos de Consumo** foi medida através de cinco itens relacionados com a mudança de hábitos de consumo dos participantes, comparativamente ao ano anterior (i.e., de 2016). Utilizou-se uma escala de medida de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”¹.

Em geral, apenas um terço dos participantes reportam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 (Figura 19). Em particular, a maioria dos participantes reporta discordar das seguintes afirmações:

- **“Passei a realizar mais refeições fora de casa.”** (63.3% discordam a discordam totalmente, 13.6% nem concordam nem discordam, 23.1% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos.”** (59.5% discordam a discordam totalmente, 18.9% nem concordam nem discordam, 21.6% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar (por exemplo, roupa, calçado, acessórios).”** (56.0% discordam a discordam totalmente, 19.0% nem concordam nem discordam, 25.0% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim (por exemplo, ginásio, cabeleireiro, saúde).”** (63.3% discordam a discordam totalmente, 16.5% nem concordam nem discordam, 20.2% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a viajar mais, sempre que tenho tempo.”** (65.9% discordam a discordam totalmente, 14.2% nem concordam nem discordam, 19.9% concordam a concordam totalmente).

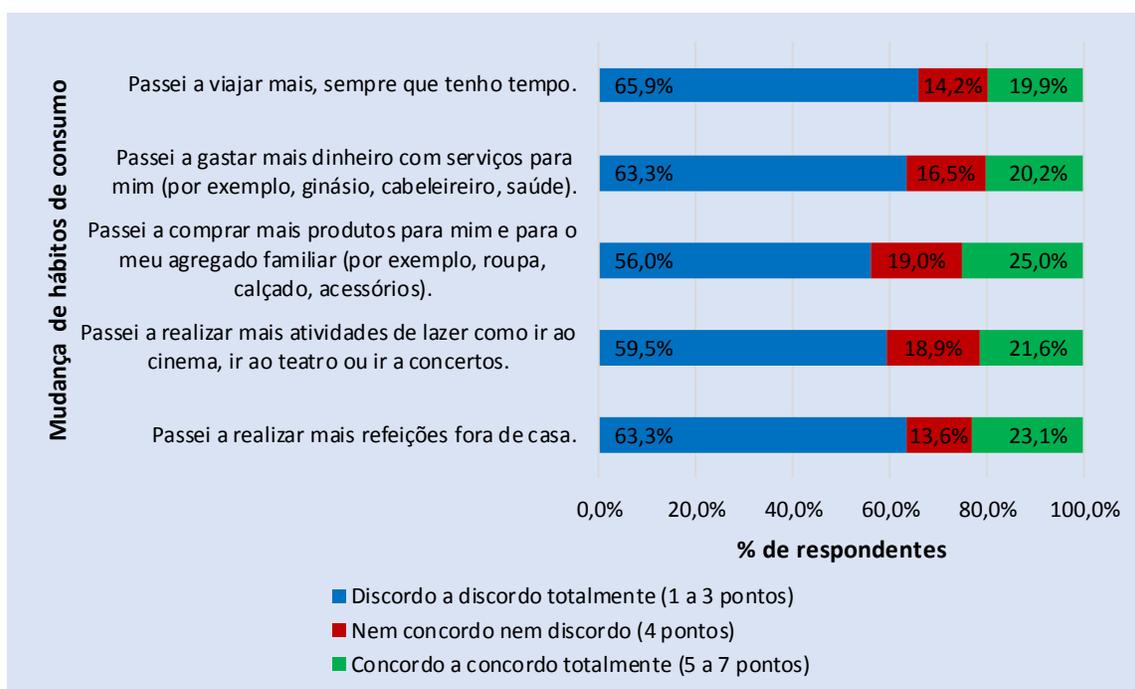


Figura 19. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016.

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo

O **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC) foi calculado como a média das pontuações atribuídas aos cinco itens que medem a mudança de hábitos de consumo, comparativamente a 2016ⁱ.

No presente estudo, o IMHC obteve um valor médio de 2.96 pontos (DP = 1.39) sugerindo **que, em geral, os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016**.

Hábitos de Poupança

Os **hábitos de poupança** foram medidos através de 5 itens [13] e utilizando uma escala de 7 pontos (1 = "Discordo totalmente" e 7 = "Concordo totalmente")ⁱ

A **Figura 20** apresenta o grau de concordância com os vários itens de hábitos de poupança. A maioria dos participantes discorda ou discorda totalmente dos seguintes hábitos:

- **quando têm algum dinheiro o gastam imediatamente** (85.0% discordam a discordam totalmente, 8.3% nem concordam nem discordam, e 6.7% concordam e concordam totalmente);
- **a conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (56.5% discordam a discordam totalmente, 25.4% nem concordam nem discordam, e 18.1% concordam e concordam totalmente).

Por outro lado, **a maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente dos seguintes hábitos:**

- **têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (85.6% concordam e concordam totalmente, 7.1% nem concordam nem discordam, 7.3% discordam e discordam totalmente);
- **quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (72.3% concordam e concordam totalmente, 12.2% nem concordam nem discordam, 15.5% discordam e discordam totalmente);
- **só fazem compras do que precisam** (59.9% concordam e concordam totalmente, 17.1% nem concordam nem discordam, 23.0% discordam e discordam totalmente).

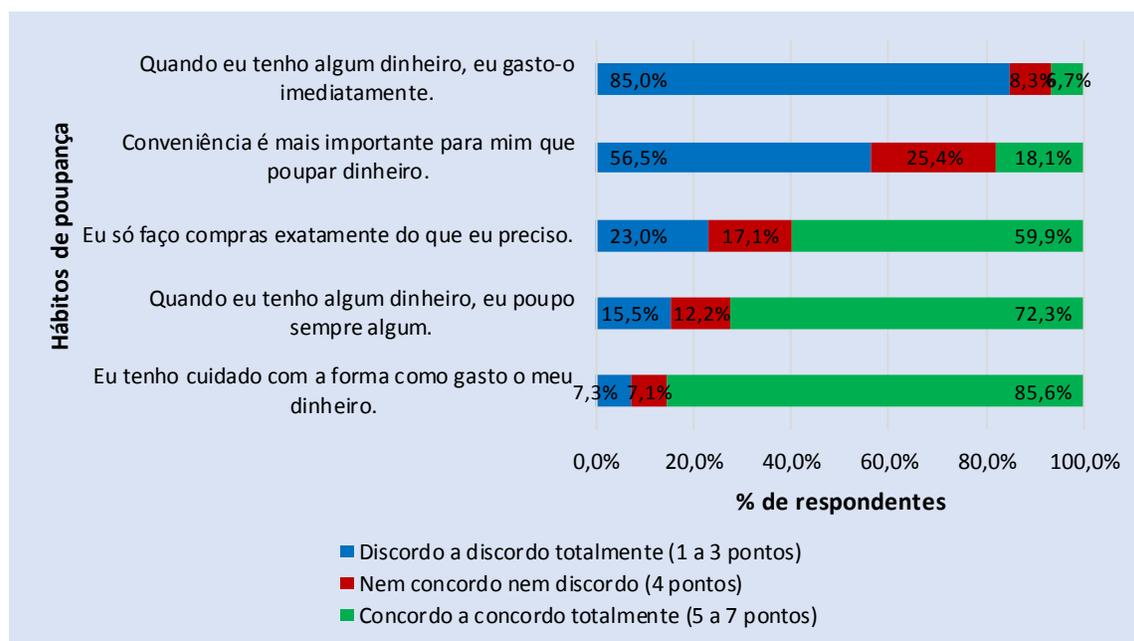


Figura 20. Hábitos de poupança.

Índice de Hábitos de Poupança

O **índice de hábitos de poupança** (IHP) foi calculado como a média das pontuações atribuídas às cinco questões que medem hábitos de poupançaⁱ.

No presente estudo, o IHP obteve um valor médio de 5.38 pontos (DP = 1.05) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança**.

Indicador do Estado Atual das Condições Económicas em Portugal e Indicador de Mudança do Estado das Condições Económicas em Portugal

A avaliação do **estado atual da economia Portuguesa e da mudança do estado da economia Portuguesa** foram medidas através de duas questões e utilizando uma escala de resposta com 7 pontos^k.

No que concerne a **avaliação das condições económicas em Portugal, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, a maioria dos participantes reporta condições fracas a moderadas**. Em particular, 51.1% dos participantes reportam que as condições económicas em Portugal são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 32.7% reportam ser moderadas (4 pontos) e apenas 16.2% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos) (Figura 21).

No que diz respeito ao cálculo de um indicador do estado atual das condições económicas (CE) em Portugal (IEA)^k, obteve-se no presente estudo o valor de -34.9. Este indicador é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos; IEA= %CE boas/excelentes - % CE fracas/muito fracas). O valor obtido de -34.9 sugere que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.

Quando questionados sobre se, no global, **as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**, 39.0% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 28.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 32.3% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos) (Figura 21). De forma semelhante ao cálculo do indicador IEA, calculou-se um **indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME)^k, obtendo-se um valor de +6.7. Este valor positivo sugere que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar**.

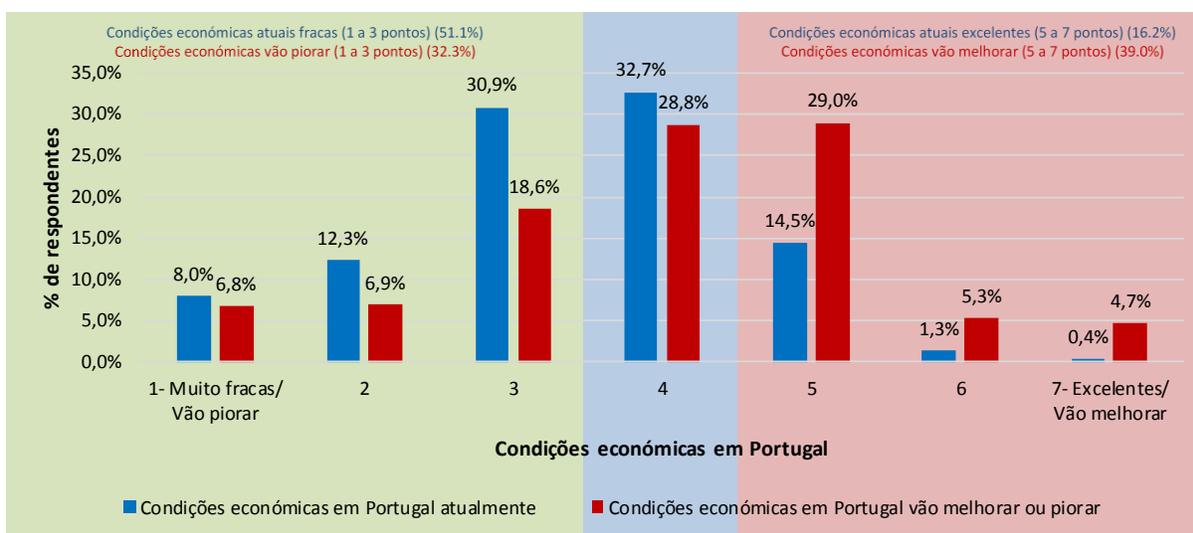


Figura 21. Indicador do estado atual das condições económicas Portugal e indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal.

Índice de Confiança Económica

Com base nos dois indicadores anteriores e com base em indicações do índice elaborado pelo Gallup [14], o Observatório da Sociedade Portuguesa desenvolveu um **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**⁸. Este índice é criado adicionando o resultado do Indicador do Estado Atual das Condições Económicas em Portugal ao Indicador de Mudança do Estado das Condições Económicas em Portugal, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O índice tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100. **No presente estudo obteve-se um índice de confiança económica em Portugal no valor de -14.1 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais.**

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica- Sumário

- Apenas um terço dos participantes concordam ou concordam totalmente que alteraram os seus hábitos de consumo, comparativamente a 2016: “realizar mais refeições fora de casa” (23.1%), “realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos” (21.6%), “comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar” (25.0%), “gastar mais dinheiro com serviços para mim” (20.2%) e “viajar mais, sempre que tenho tempo” (19.9%);
- O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo obteve um valor médio de 2.96 pontos sugerindo que os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016;
- A maioria dos participantes discorda ou discorda totalmente que quando têm algum dinheiro o gastam imediatamente (85.0%) e cerca de metade discorda ou discorda totalmente que a conveniência é mais importante que poupar dinheiro (56.5%);
- A maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (85.6%), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (72.3%) e que só fazem compras do que precisam (59.9%);
- O Índice de Hábitos de Poupança obteve um valor médio de 5.38 pontos o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- 16.2% dos participantes reportam que as condições económicas em Portugal são boas a excelentes, 32.7% reportam ser moderadas e 51.1% reportam ser fracas a muito fracas;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -34.9, sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;
- 39.0% dos participantes consideram que as condições económicas em Portugal vão melhorar, 28.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar, e 32.3% indicam que vão piorar;
- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +6.7, sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica do Observatório da Sociedade Portuguesa possui um valor de -14.1 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais.

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 30.9% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 24.5% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 18.2% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 12.1% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 3000€, e 6% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 23](#)).

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne a **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, 36.2% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 48.9% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala). 6.3% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar ([Figura 22](#)).

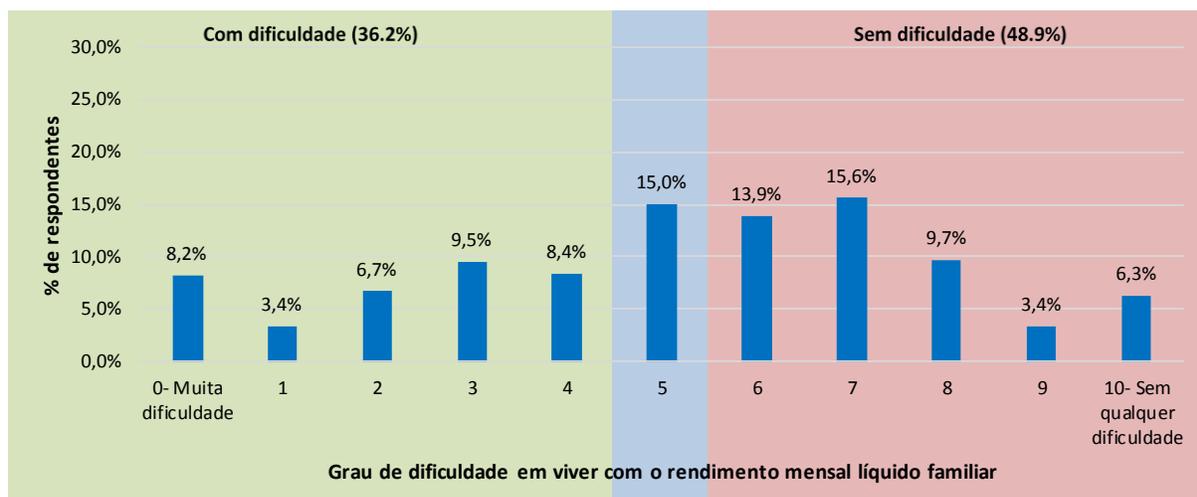


Figura 22. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor Médio de Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido por Escalão de Rendimento Mensal do Agregado Familiar

A [Figura 23](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento familiar. É de assinalar que à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.

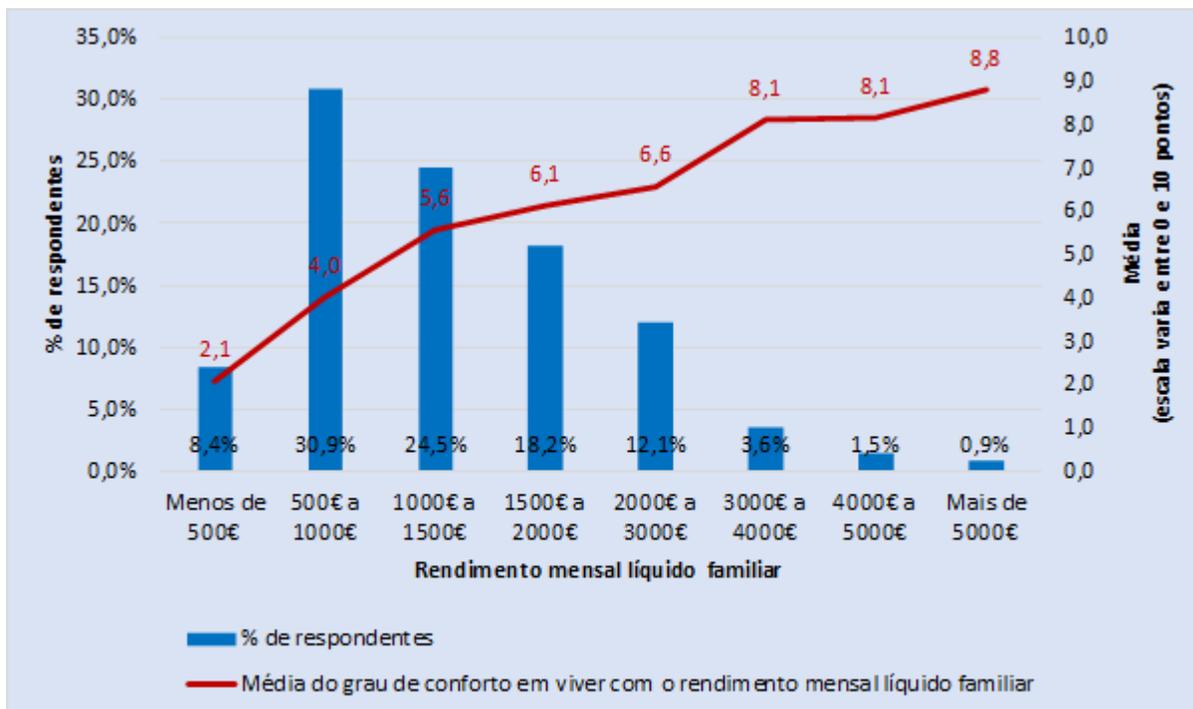


Figura 23. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 9.8% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 45.5% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 24.7% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 10.3% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, e cerca de 9.8% referem que precisam de pelo menos 2000€ para conseguiriam fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar, a grande maioria dos participantes revela muito interesse em poupar (88.6% atribui entre 7 a 10 pontos na escala), 8.0% está moderadamente interessado em poupar (5 e 6 pontos) e 3.4% indica estar pouco ou nada interessado em poupar (1 a 4 pontos na escala) ([Figura 24](#)).

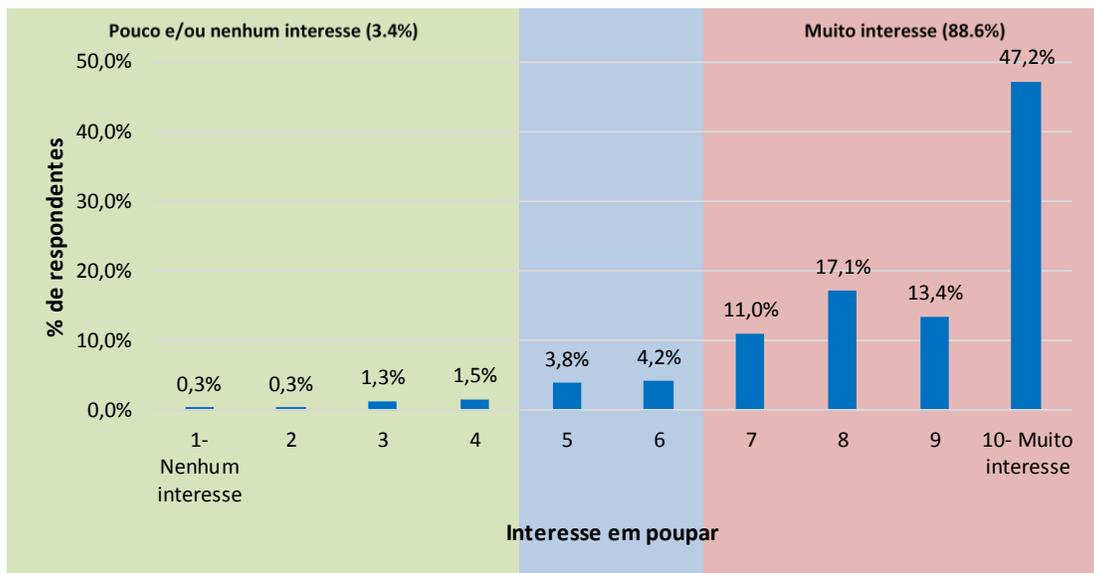


Figura 24. Grau de interesse em poupar.

Capacidade de Poupança

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016**, 27,5% dos participantes referiram poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 27,9% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 27,4% referem poupar entre 20% a 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, e apenas 5,9% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar ([Figura 25](#)). **É de realçar que 11,3% dos participantes refere que não poupou no ano de 2016, ou seja, referiram que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

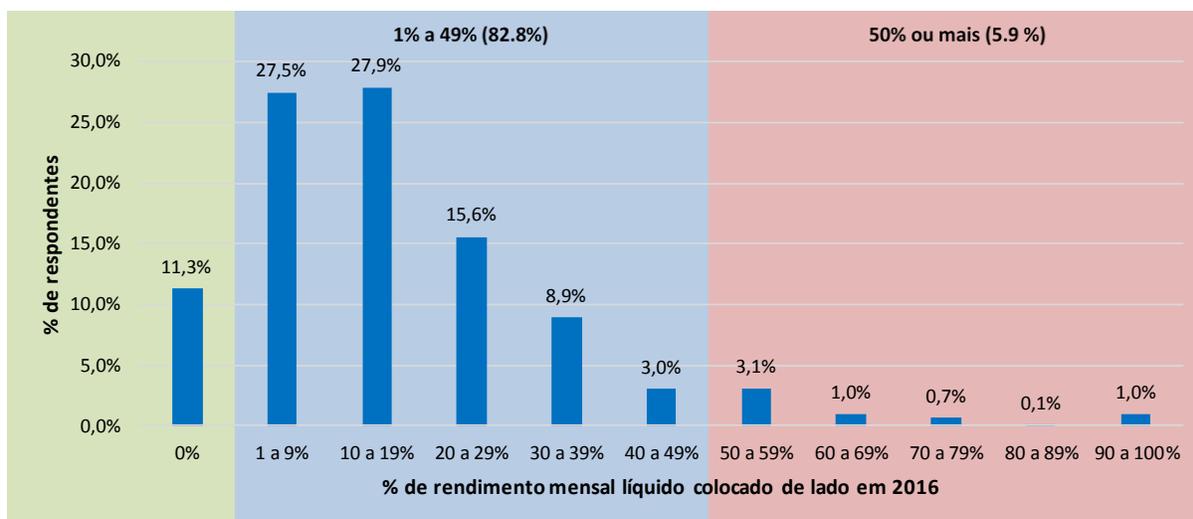


Figura 25. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2016.

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados. Esta medida é obtida pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 26](#). Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 702.7€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 784.2€, participantes que indicaram ter poupado 10% a 19% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 910.4€, enquanto que participantes que revelaram ter poupado 20% a 29% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 999.7€. O escalão intermédio, representado pelo grupo de participantes que poupa entre 30% a 49% do rendimento do agregado familiar, possui um rendimento equivalente médio mensal de 1075.6€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1056.2€. Quando analisando o rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2015 (reportado em novembro de 2016) e em 2016 (reportado em março de 2017) é possível observar que para cada grupo de capacidade de poupança, os rendimentos equivalentes médios são ligeiramente superiores em 2016 em comparação com 2015. Nomeadamente, nos grupos de participantes que reportam que não pouparam, **o rendimento médio equivalente desses participantes era ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (702.7€ versus 643.9€).**

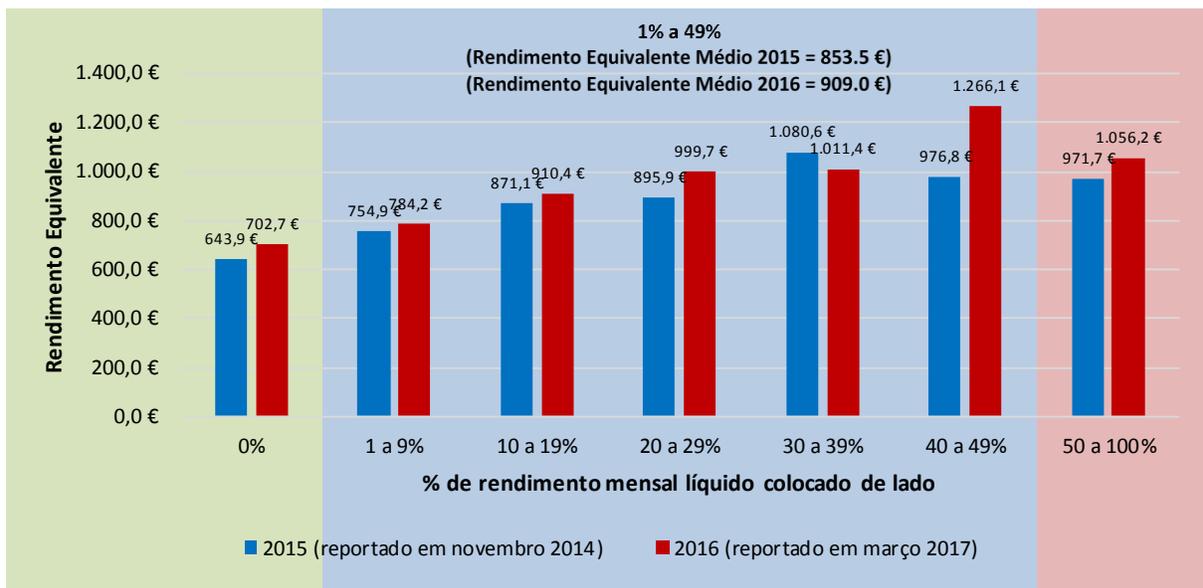


Figura 26. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e em 2016 por rendimento equivalente.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar, Felicidade Global e Qualidade de Vida

A [Figura 27](#) apresenta os valores médios de felicidade global (medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos) e qualidade de vida (transformada numa escala que varia entre 0 e 10 pontos) por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar. Tal como obtido no estudo de novembro de 2016, também em março de 2017 os participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global e satisfação com a vida.

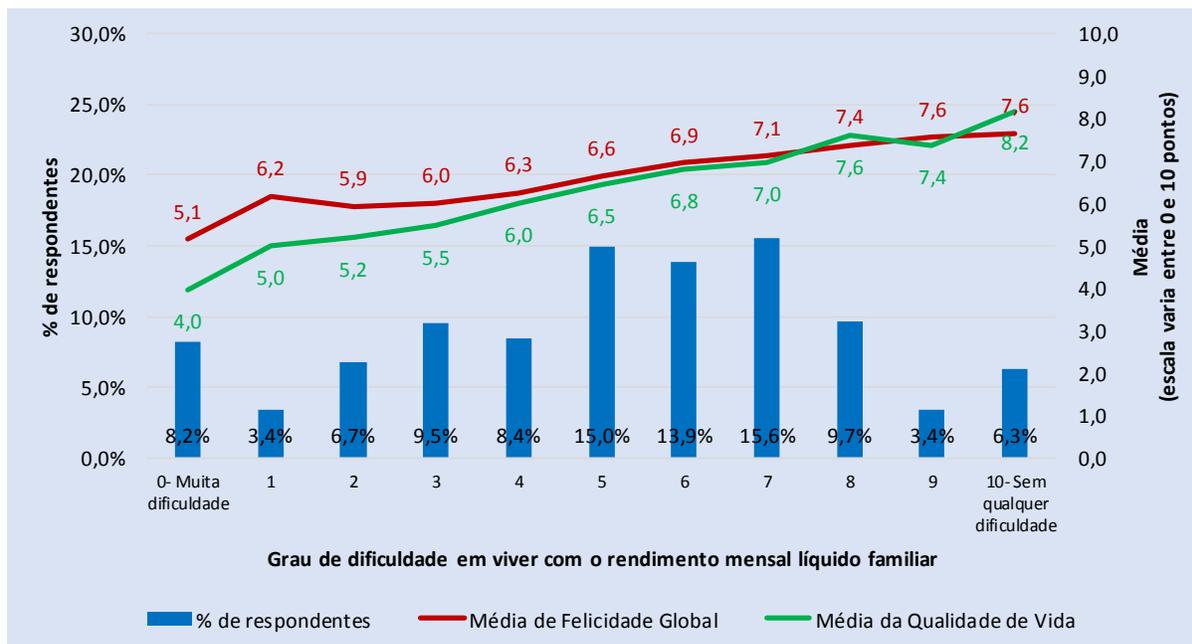


Figura 27. Valor médio de felicidade global e de qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Rendimento e Poupança: Evolução Indicadores Específicos 2016 – 2017

A [Figura 28](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do Observatório da Sociedade Portuguesa [\[3, 5, 6, 7\]](#). Comparando os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017, e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala que varia também entre 0 e 10 pontos, observaram-se as seguintes percepções:

- **O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 24.2%, passando de 4.16 em 2016 (DP = 2.60) para 5.17 em 2017 (DP = 2.72), sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar;**
- **O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 2.8%, isto é, passou de 8.21 em 2016 (DP = 2.14) para 8.44 em 2017 (DP = 1.95).**

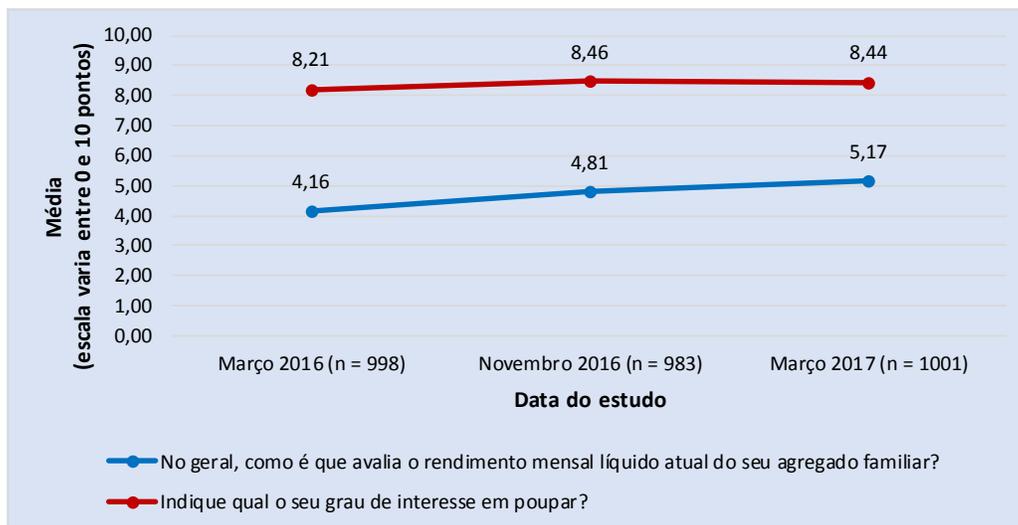


Figura 28. Valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e valor médio do grau de interesse em poupar, entre outubro 2015 e março 2017.

Rendimento e poupança- Sumário

- 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 30.9% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 24.5% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 18.2% com rendimentos entre 1500-2000€ e 17% com rendimentos superiores a 2000€;
- 36.2% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 48.9% não revela dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- 45.5% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ mensais para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€;
- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (88.6%), 8.0% estão moderadamente interessados e apenas 3.4% estão pouco ou nada interessados em poupar;
- Em 2016, aproximadamente 55.4% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 27.4% pouparam entre 20% a 49% e apenas 5.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;
- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 702.7€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 784.2€, participantes que indicaram ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 910.4€, enquanto que participantes que revelaram ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 999.7€. O escalão intermédio, representado pelo grupo de participantes que poupa entre 30% a 49%, possui um rendimento equivalente médio mensal de 1075.6€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1056.2€.
- Em março de 2017, os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.
- Comparativamente a março de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 24.2%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. Por outro lado, o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 2.8% entre 2016 e 2017.

Indicadores Específicos: Posição na Sociedade

Nesta secção descrevemos os resultados relativos à percepção de posição na sociedade.

A posição que cada indivíduo ocupa numa determinada Sociedade está relacionada com categorias como ocupação, profissão, posição familiar, posição em organizações sociais ou culturais, entre outras. Adicionalmente, a percepção da posição social pela própria pessoa permite construir uma hierarquia pessoal que possibilita a comparação de uma posição mais central com outras posições mais periféricas. Ainda, a percepção da posição social pode revelar-se moderadora de bem-estar e satisfação com a vida.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 29](#) apresenta a posição dos participantes na sociedade^o. 61.0% dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade, 17.7% dos respondentes percecionam-se no extremo inferior da sociedade e 21.3% no extremo superior da sociedade. É de salientar que apenas 4.0% dos respondentes se localiza na base da sociedade (0 pontos na escala) enquanto que 0.4% se percecionam no topo da sociedade (10 pontos). Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis superiores de felicidade e de satisfação com a vida que os respondentes no extremo inferior da sociedade.

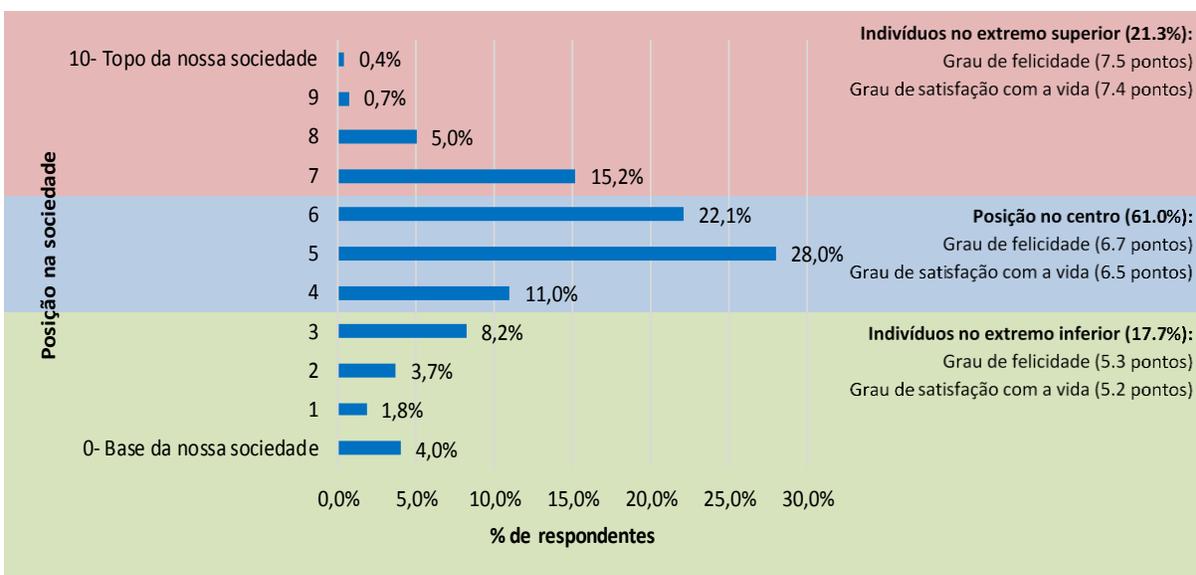


Figura 29. Posição na sociedade.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Faixa Etária

No que concerne a posição social por faixa etária dos participantes, os adultos com 65 anos ou mais percecionam-se essencialmente no centro da pirâmide da sociedade (100.0%), comparativamente a 60.6% de jovens com menos de 25 anos e 61.0% de jovens-adultos com 25-64 anos ([Figura 30](#)). O extremo superior da pirâmide da sociedade é representado por 22.5% de jovens-adultos com 25-64 anos e 17.4% de jovens com menos de 25 anos. Por outro lado, o extremo inferior da hierarquia é constituído por 22.0% de jovens com menos de 25 anos e 16.6% de jovens-adultos com 25-64 anos.

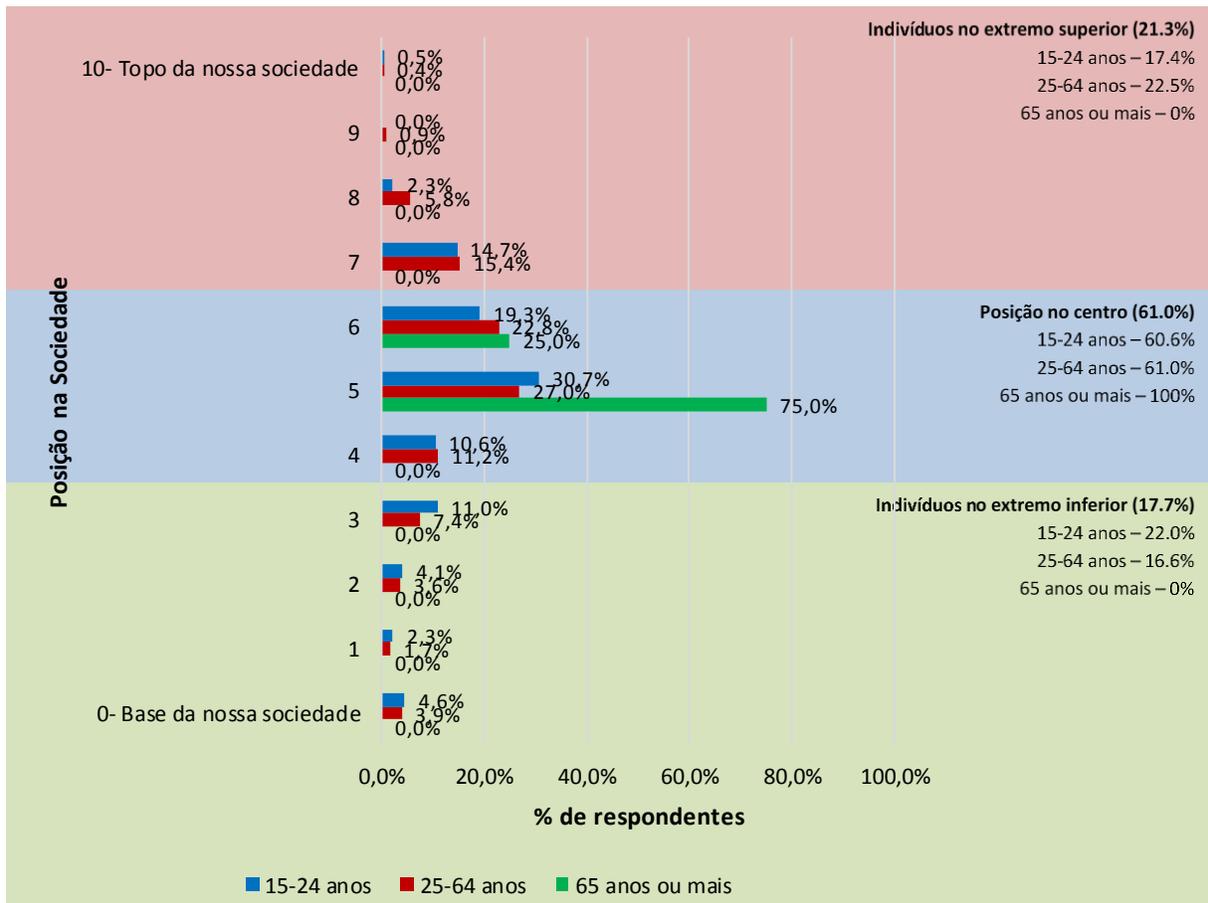


Figura 30. Posição na sociedade por faixa etária.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género

Analisando a pirâmide da posição na sociedade por género dos participantes (Figura 31), 61.5% de participantes do género feminino posicionam-se no centro da hierarquia comparativamente a 60.0% de participantes do género masculino. **É de realçar que o extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 26.1% de homens versus 18.9% de mulheres, enquanto que o extremo inferior da pirâmide é representado por 19.5% de mulheres e 13.9% de homens, indicando disparidade entre géneros quanto à percepção de posição na sociedade.**

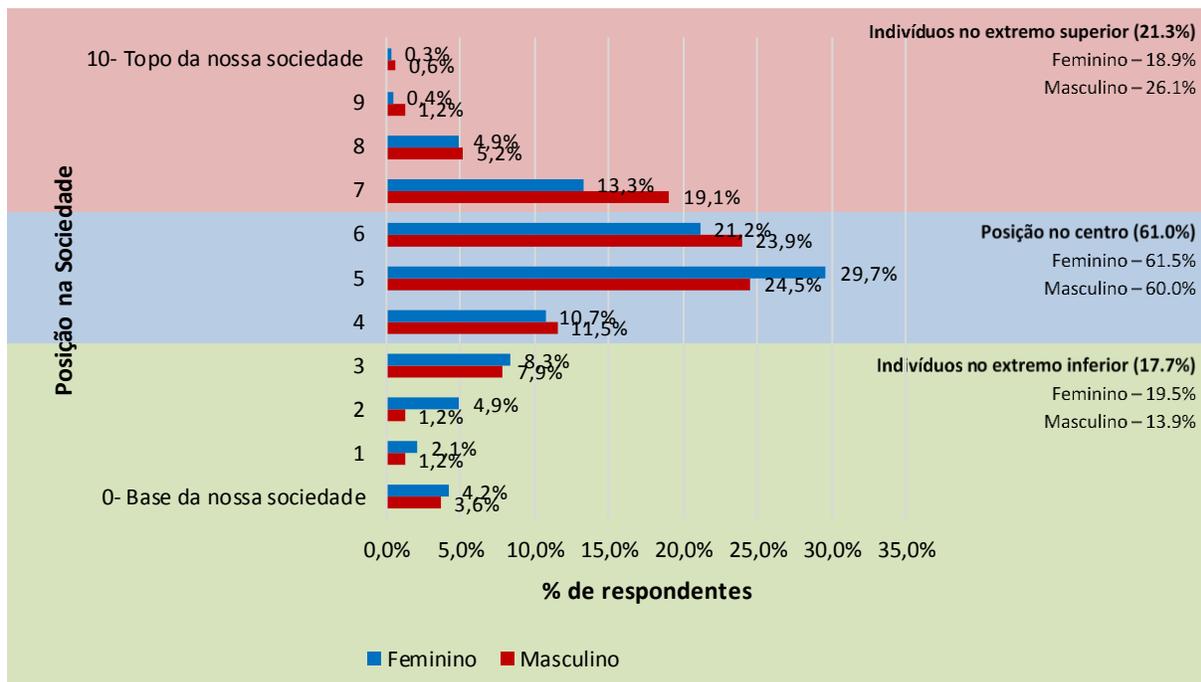


Figura 31. Posição na sociedade por género.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Condição de trabalho

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 27.2% de pessoas que se encontravam desempregadas no momento do estudo em comparação com 12.7% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro, enquanto que o extremo superior da pirâmide é composto por 10.1% de pessoas desempregadas e 27.8% de pessoas a trabalhar a tempo inteiro (Figura 32).

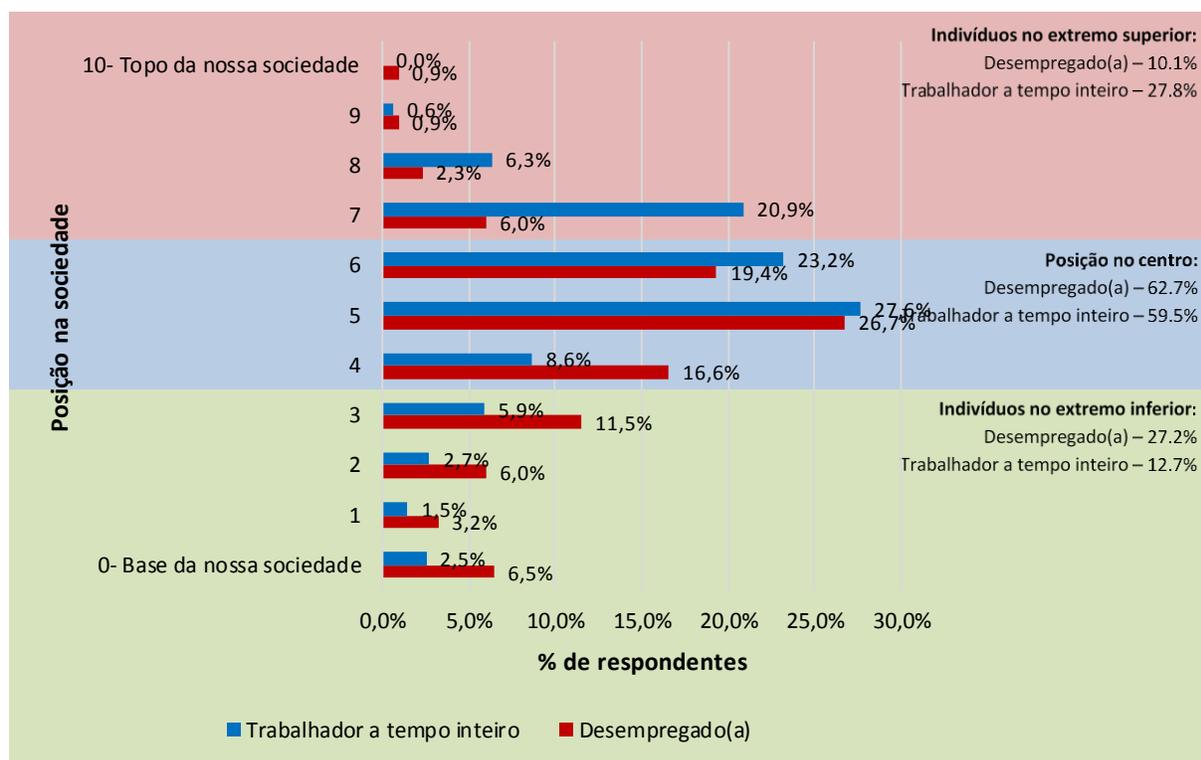


Figura 32. Posição na sociedade por condição de trabalho.

Posição na Sociedade: Evolução Indicador Específico 2015 –2017

A [Figura 33](#) apresenta os resultados sobre a perceção da posição na sociedade medida através dos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015, março de 2016, novembro de 2016 e março de 2017 [3, 5, 6, 7]. Os dados sugerem que a percentagem de participantes que indicam estar no topo da sociedade (isto é, entre 7 e 10 pontos na escala) manteve valores idênticos em outubro de 2015 e novembro de 2016 (18.6% e 18.8%, respetivamente), aumentando ligeiramente em março de 2017 (21.3%). Os valores relativos a uma posição mais central (4 a 6 pontos na escala) diminuíram ligeiramente de 61.1% em outubro de 2015 para 55.0% em março de 2016 e 58.8% em novembro de 2016, voltando a aumentar para 61.0% em março de 2017. No que concerne o extremo inferior da pirâmide da sociedade (0 a 3 pontos na escala), a percentagem de participantes a percecionarem-se na base da pirâmide aumentou de outubro de 2015 para março de 2016 (20.3% para 32.3%, respetivamente), voltando a diminuir para 22.4% em novembro de 2016 e 17.7% em março de 2017.

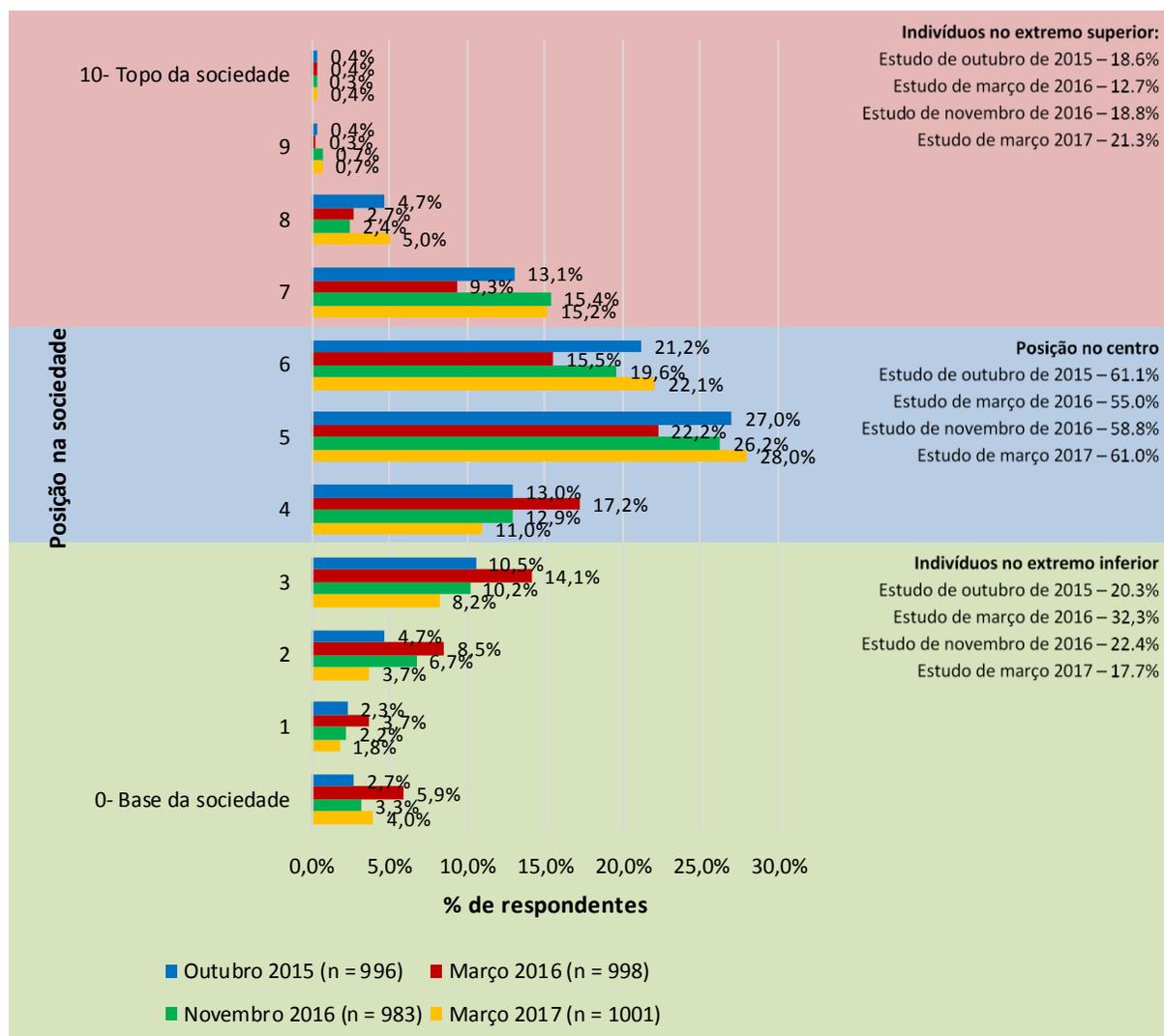


Figura 33. Posição na sociedade reportada pelos participantes no estudo de outubro de 2015, março de 2016, novembro de 2016 e março de 2017.

Indicadores Específicos: Posição na Sociedade- Sumário

- 21.3% dos participantes posiciona-se no extremo superior da sociedade e 17.7% percebe-se estar no extremo inferior;
- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representada por 22.5% de jovens-adultos com 25-64 anos e 17.4% de jovens com menos de 25 anos;
- Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade é constituído por 16.6% de jovens-adultos com 25-64 anos e 22.0% de jovens com menos de 25 anos;
- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 26.1% de homens versus 18.9% de mulheres, enquanto que o extremo inferior da pirâmide é representado por 19.5% de mulheres e 13.9% de homens, indicando disparidade entre géneros quanto à percepção de posição na sociedade.
- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade representado por 10.1% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 27.8% de trabalhadores a tempo inteiro;
- Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade representado por 27.2% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 12.7% de trabalhadores a tempo inteiro;
- Em relação à percepção na posição na sociedade, a percentagem de participantes que se percebe-se no topo da pirâmide da posição social manteve-se aproximadamente semelhante em outubro de 2015 e novembro de 2016 (18.6% e 18.8%, respetivamente), tendo aumentando ligeiramente para 21.3% em março de 2017.

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 1001 participantes, 671 do sexo feminino e 330 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 68 anos. 77.8% dos participantes possui entre 25 e 64 anos de idade, 21.8% possui entre 15 e 24 anos de idade, e 0.4% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade ([Figura 34](#)).

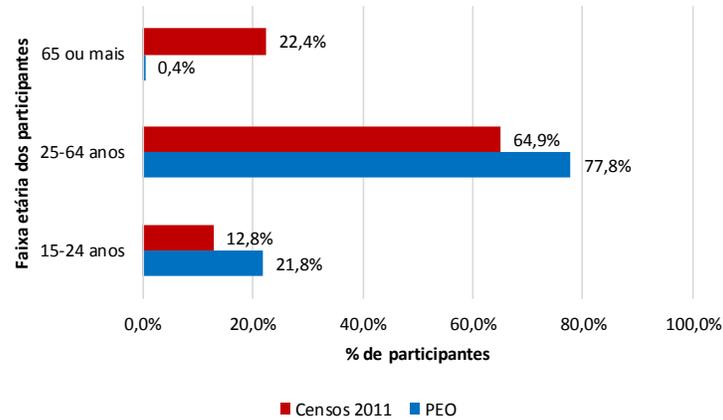


Figura 34. Distribuição dos participantes por faixa etária- comparação com o Censos 2011.

Considerando os dados recolhidos no Censos 2011 ([15](#)), o presente estudo possui uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais em 2011.

Em relação ao distrito de residência, 36.2% dos respondentes reside em Lisboa, 12.8% no Porto, 6.0% em Aveiro, 6.0% em Coimbra, 5.8% em Setúbal e 33.3% estão distribuídos pelos restantes distritos ([Figura 35](#)).

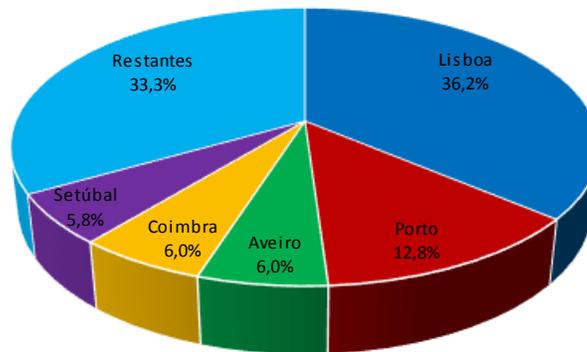


Figura 35. Distribuição geográfica dos participantes

Estado Civil e Escolaridade

54.6% dos respondentes são solteiros, 38.2% são casados ou vivem em união de facto, 6.3% estão divorciados ou separados e 0.9% são viúvos. Quanto ao nível de escolaridade, 70.0% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 28.5% indica ter o ensino secundário completo e aproximadamente 1.5% refere só ter o ensino básico ([Figura 36](#)).

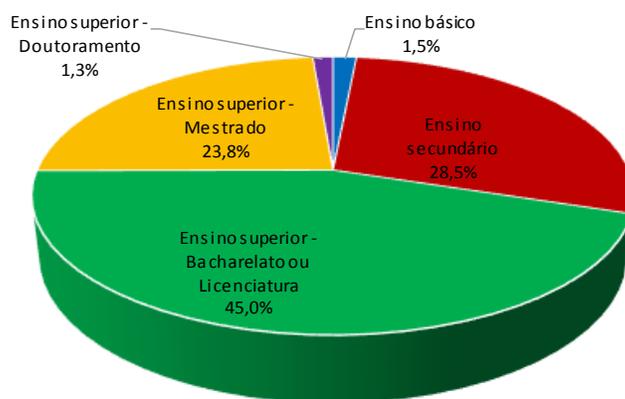


Figura 36. Distribuição dos participantes por nível de escolaridade

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

58.5% dos respondentes indica estar a trabalhar (47.4% a tempo inteiro e 11.2% a tempo parcial), 21.7% estão desempregados, 13.5% são estudantes, 2.2% são reformados, pré-reformados ou pensionistas e apenas 4.1% estão noutras situações (Figura 37).

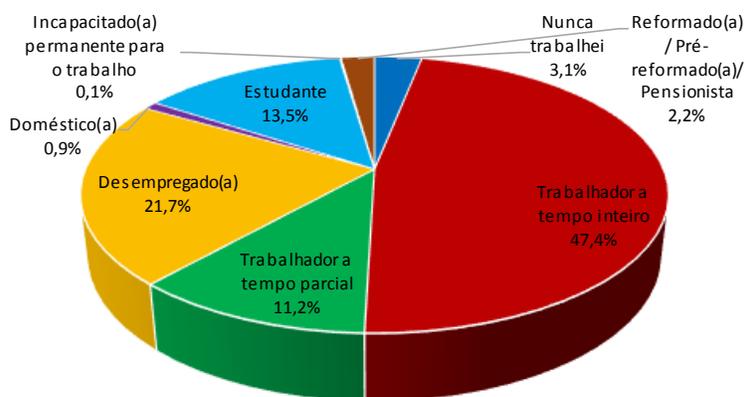


Figura 37. Distribuição dos participantes por condição perante o trabalho.

Dos 586 participantes que indicam estar a trabalhar, 77.8% trabalham por conta de outrem, 17.2% trabalham por conta própria ou isolado, 1.2% indicam ser patrão/empregador e 3.8% estão em outras situações de trabalho.

Dos 474 participantes que trabalham a tempo inteiro, 11.4% trabalha até 30 horas por semana, 41.4% trabalha entre 30 a 40 horas, 38.4% trabalha entre 40 a 50 horas, 6.3% trabalha entre 50 a 60 horas e 2.5% trabalha 60 ou mais horas por semana. Dos 112 participantes que trabalham a tempo parcial, 12.5% trabalham até 10 horas por semana, 29.5% trabalham entre 10 a 20 horas, 33.9% trabalham entre 20 a 30 horas por semana, 17.0% trabalham entre 30 a 40 horas, e 7.1% trabalham 40 ou mais horas por semana.

Nos trabalhadores a tempo inteiro, 25.9% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho² (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 60.5% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 38). Nos trabalhadores a tempo parcial, 25.9% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho² (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 57.1% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala).

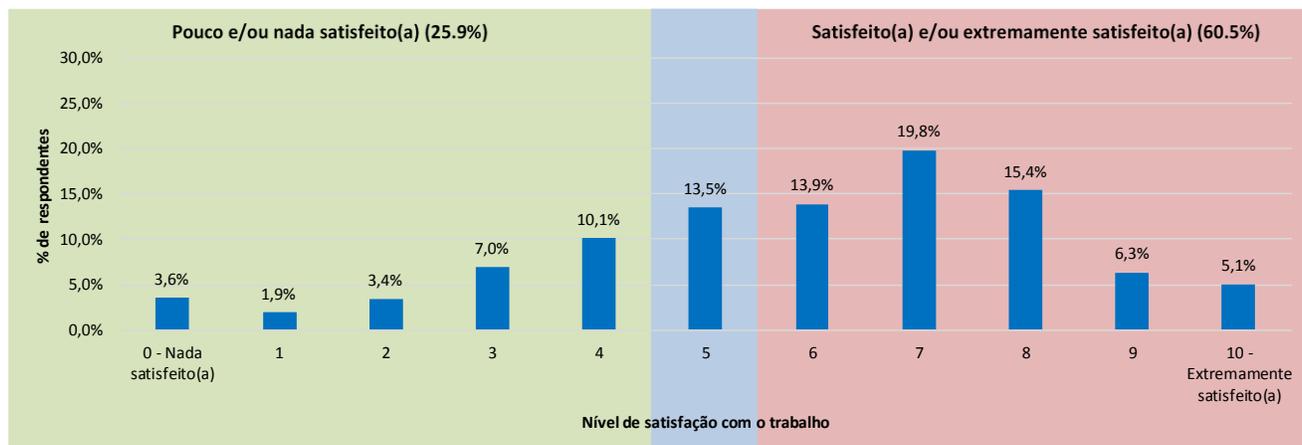


Figura 38. Distribuição do nível de satisfação com o trabalho, nos trabalhadores a tempo inteiro

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 (28.5%), 3 (28.2%) ou 4 elementos (21.5%). Apenas 16.1% dos agregados são constituídos apenas pelo respondente enquanto que 5.8% são constituídos por 5 ou mais elementos. 31.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 21.3% possui uma criança, 9.1% tem duas crianças e 1.0% tem três ou mais crianças.

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 83.4% refere ter uma saúde boa a ótima^a (38.8% refere ser boa, 35.2% afirma ser muito boa e 9.5% refere ser ótima) e 16.6% reporta ter uma saúde razoável ou fraca (14.8% razoável e 1.8% fraca) (Figura 39) [16, 17]. Os resultados obtidos no estudo ESS de 2014 sugerem uma percentagem superior de indivíduos que reportam ter uma saúde boa a ótima (90.1% no ESS de 2014 versus 83.4% no presente estudo) [2].

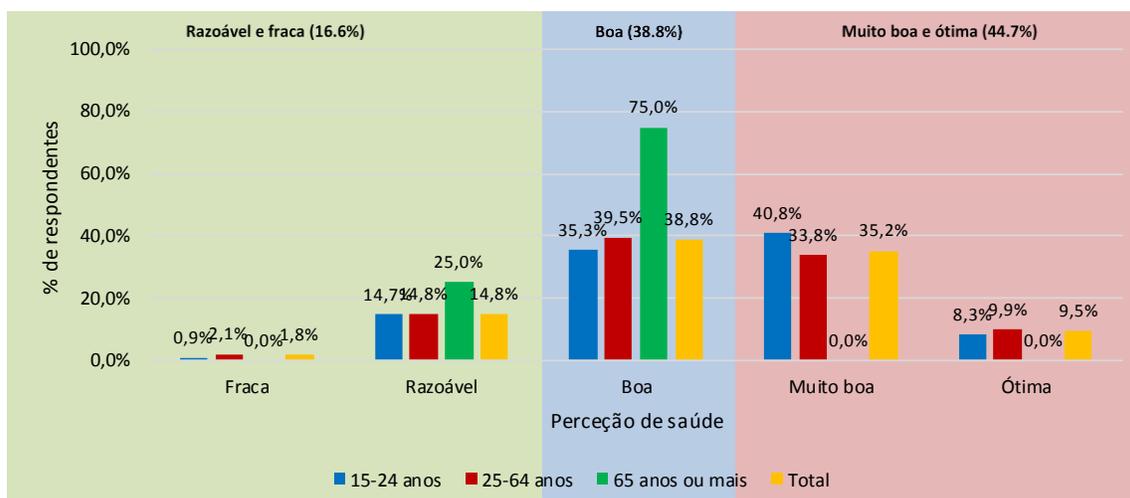


Figura 39. Perceção de saúde por faixa etária

A apreciação do estado de saúde dos cidadãos pelos próprios tem também sido considerada pela Direção Geral de Saúde (DGS) [18]. Segundo um estudo de satisfação dos utentes do Sistema Nacional de Saúde em Portugal continental, publicado pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direção Geral da Saúde em 2015, 10.7% dos utentes consideraram a sua saúde ótima, 9.5% consideraram muito boa, 36.0% consideraram boa, 31.5% referiram ser razoável e 12.3% disseram ser fraca. Nesse estudo a perceção de saúde foi medida através da pergunta "Em geral, como classifica a sua saúde neste momento?" e utilizando uma escala de resposta com 5 pontos. A DGS reportou a existência de uma

melhoria da auto-perceção do estado de saúde, desde os resultados do 4º Inquérito Nacional de Saúde de 2005, mesmo apesar de metodologias diferentes [18]. Os resultados de perceção de saúde do presente estudo, e apesar das diferentes metodologias, são consistentes com esta melhoria.

No que concerne a perceção de saúde por faixa etária, 49.1% dos jovens com menos de 25 anos refere ter uma saúde muito boa ou ótima, assim como 43.6% de adultos com 25-64 anos. **No grupo dos adultos com 65 anos ou mais, 75% afirma ter uma saúde boa** e 25% indica ter uma saúde razoável ou fraca (Figura 39).

Religiosidade

46.4% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 34.8% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta) (Figura 40).

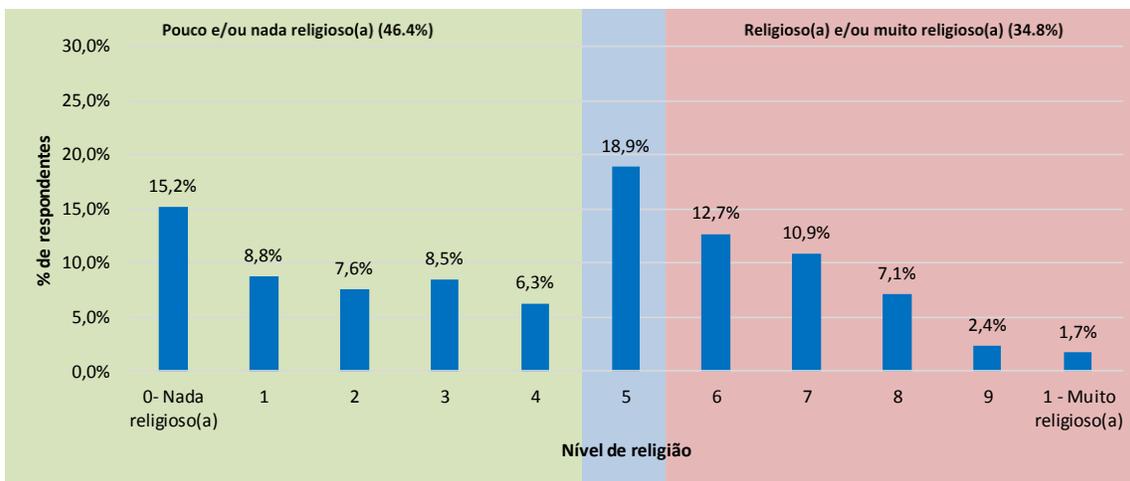


Figura 40. Nível de religiosidade

Caracterização da Amostra- Sumário

- 1001 participantes, entre 17 a 68 anos de idade;
- 36.2% dos participantes reside no distrito de Lisboa;
- 70.0% dos participantes possui ensino superior;
- 58.5% dos participantes estão a trabalhar e 21.7% estão desempregados;
- 49.7% dos agregados familiares têm 3 a 4 elementos;
- 83.4% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- 34.8% dos participantes indicam ser religiosos ou muito religiosos;

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “*Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente infeliz*” e 10 a “*Extremamente feliz*”.

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão “*Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente insatisfeito(a)*” e 10 a “*Extremamente satisfeito(a)*”.

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão “*No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “*Não valem nada a pena*” e 10 significa “*Valem bastante a pena*”.

^d A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a “*Totalmente em desacordo*”, 4 a “*Nem de acordo nem em desacordo*” e 7 a “*Totalmente de acordo*”.

^e A Uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala “*Nem satisfeito nem insatisfeito*”, uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a “*Extremamente insatisfeito*”, 10 e 14 a “*Insatisfeito*”, 15 a 19 a “*Ligeiramente insatisfeito*”, 21 a 25 a “*Ligeiramente satisfeito*”, 26 a 30 a “*Satisfeito*” e 31 a 35 a “*Extremamente satisfeito*”.

^f O bem-estar eudemónico/ funcional foi medido através de oito afirmações e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*”, 3 a “*Nem concordo nem discordo*” e 5 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Bem-estar Funcional (IBEF) foi calculado como a média das pontuações das oito afirmações. Para o cálculo do IBEF, as perguntas “*No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.*”, “*Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.*” e “*Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).*” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^g O bem-estar hedónico/ pessoal foi medido através de uma pergunta geral (i.e., “*Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral?*”) e nove afirmações sobre domínios específicos (e.g., “*...com o que está a conseguir obter da vida com o seu esforço?*” ou “*...com a sua segurança do seu futuro?*”). Utilizou-se uma escala de resposta de 11 pontos, com 0 a corresponder a “*Totalmente insatisfeito(a)*”, 5 a “*Neutro*” e 10 a “*Totalmente satisfeito(a)*”. O Índice de Bem-estar Pessoal (IBEP) foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a “*quantidade de tempo*”, “*qualidade do seu meio local*” e “*satisfação com a vida em geral*”.

^h A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “*Muito fraca*”/ “*Muito insatisfeito(a)*”/ “*Nada*” e 5 corresponde a “*Muito boa*”, “*Muito satisfeito(a)*”/ “*Completamente*”, respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

ⁱ A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

^j Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “*Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente*” e “*Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro*” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^k A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “*Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:*” e “*No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:*”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Muito fracas/ Vão piorar*” e 7 corresponde a “*Excelentes/ Vão melhorar*”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^l A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

^m O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

ⁿ A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.".

^o A perceção da posição na sociedade foi medida através da questão "De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente." e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à "Base da sociedade" e 10 a corresponder ao "Topo da sociedade". Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

^p A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".

^q A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

^r A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Estatística (2017). *Confiança dos Consumidores e Clima Económico mantêm trajetórias de crescimento - Abril de 2017*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpcid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=279532150&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- [2] European Social Survey (2016). *ESS Data*. Retrieved from Norwegian Social Science Data Services: <http://nesstar.ess.nsd.uib.no/webview/>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [4] Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [8] Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.), *A acção educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.

- [9] Ryan, R.M., & Deci, E.L. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141-166. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.141
- [10] European Social Survey (2012). *Portugal – documents and data files. ESS Round 6 - 2012*. Retrieved from <http://www.europeansocialsurvey.org/data/country.html?c=portugal>
- [11] International Wellbeing Group. (2013). *Personal Wellbeing Index: 5th Edition*. Melbourne, Australia: Australian Centre on Quality of Life, Deakin University. Retrieved from: <http://www.acqol.com.au/iwbg/wellbeing-index/pwi-a-english.pdf>
- [12] Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retirado de: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>
- [13] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [14] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [15] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=149837440&att_display=n&att_download=y
- [16] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [17] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- [18] Direção-Geral da Saúde. Departamento da Qualidade na Saúde (2015). *Estudo de Satisfação dos Utentes do Sistema de Saúde Português*. Disponível em: <http://www.dgs.pt/em-destaque/utentes-portuguesessatisfeitos-com-o-sistema-de-saude.aspx>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.